Semanário Regional • Director de Mérito José Ribeiro Vieira • Director Francisco Pedro • Ano XL • Edição 2091 • Quinta-feira, 8 de Agosto de 2024 • €1,20

António Ramalho

"A região Centro tem um enorme desafio do ponto de vista do turismo cultural"

Págs. 6 e 7

CMB

Suplemento

Batalha terra de arte, natureza e património

RICARDO GRAÇA

Médicos e utentes dão nota negativa à Unidade de Saúde de Leiria

Págs. 4 e 5

Leiria

Aproveitam férias para assaltar residências e uma ourivesaria

Pág. 10

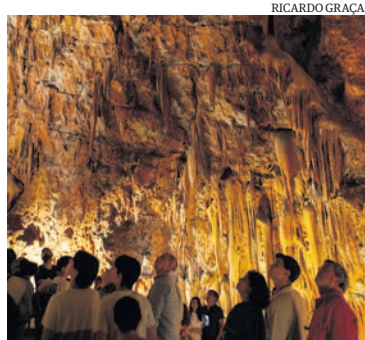
Economia

Produtores de maçã esperam reforçar as exportações

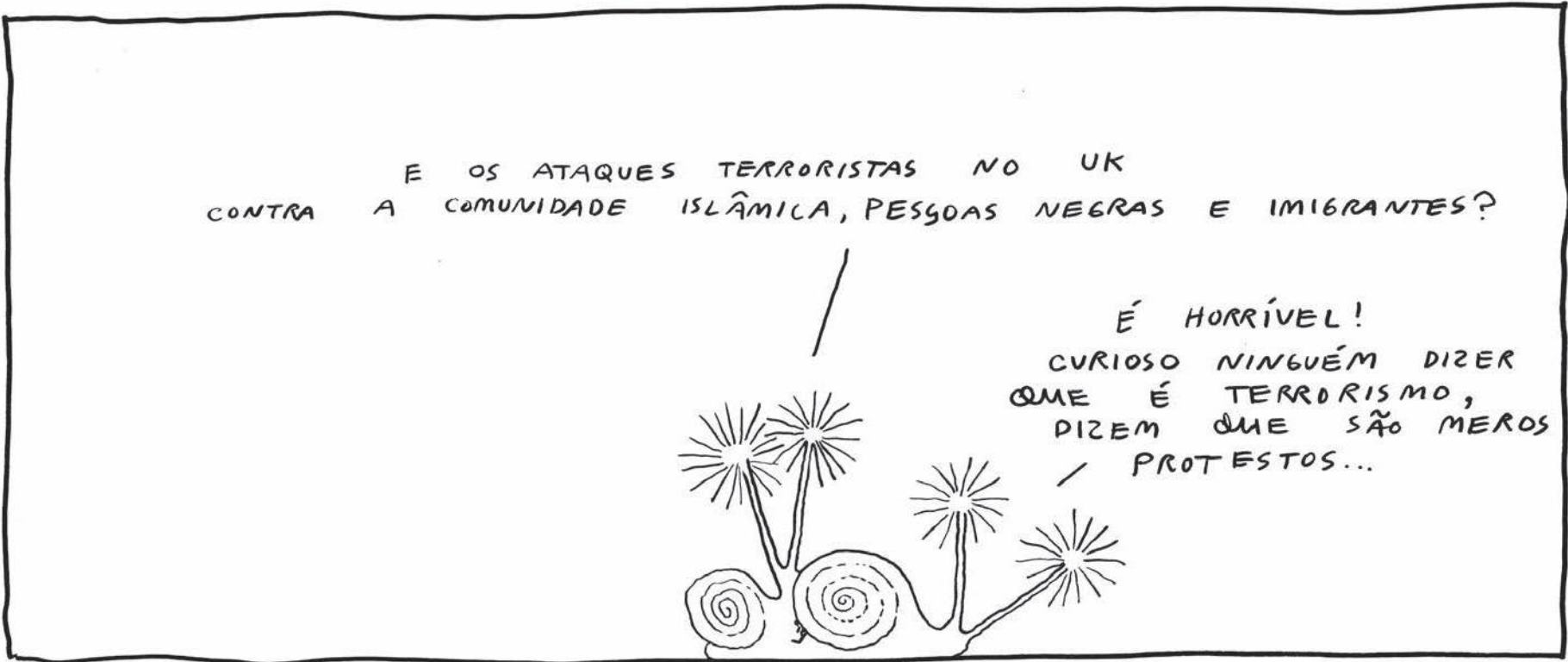
Pág. 20

Porto de Mós

Grutas de Mira de Aire celebram 50 anos e oito milhões de visitantes

Pág. 8

RICARDO GRAÇA

RADAR

IMAGEM VIAGEM TIAGO BAPTISTA

OLHO CLÍNICO

Melanie Santos

Melanie Santos integrou o quarteto que conquistou um diploma olímpico para Portugal, nas estafetas mistas do triatlo. A atleta, natural de de Alcobaça, também integrou a prova individual de estafetas, onde o resultado não foi o esperado.

Carlos Alberto Jorge

Administrador da sociedade que gere as Grutas de Mira de Aire, Carlos Alberto Jorge é um dos rostos de uma vasta equipa que tem feito por honrar os mirenses que, há 50 anos, uniram esforços para tornar visitável esta beleza natural, que já foi visitada por oito milhões de pessoas. Em ano de cinquentenário, o complexo das grutas disponibiliza novos atractivos.

Licínio de Carvalho

A urgência Ginecológica/ Obstétrica de Leiria vai estar encerrada 17 dias, reabrindo no dia 19 de Agosto. Este ano foram várias as vezes que este serviço esteve encerrado, o mesmo sucedendo com as urgências geral e de pediatria e a Via Verde AVC. Licínio de Carvalho, presidente do conselho de administração da Unidade Local de Saúde de Leiria queixa-se da falta de recursos humanos, um problema para o qual não tem conseguido encontrar soluções.

IMPRESSÕES

Pela fresca, no Soutocico, fez-se arte

João Lázaro

No último fim-de-semana decorreram as Festas do Senhor dos Aflitos no Soutocico. Domingo, pela fresca, a Filarmónica Senhor dos Aflitos do Soutocico, subiu ao palco e presenteou o largo fronteiro à capela com a sua Arte. Este largo tem nome próprio, Afonso Diniz Vieira, assim chamado em homenagem ao maestro fundador desta Filarmónica que, em 5 de Agosto de 1946 (há setenta e oito anos, caramba!) fez estrear a jóia da coroa daquela localidade.

Todos os anos o ritual se repete: largo apinhado de gentes, de gaiatos a antigos, de nascidos e criados na terra a forasteiros, de residentes a outros que a vida levou para mais longe, para escutar a sua Filarmónica. Momento solene e simultaneamente descontraído, erudito e popular, universal sem dúvida. Sou assumidamente duro de ouvido e de música só sei dizer se gosto ou não gosto, isto é, eclético no que ouço e reticente no que me agrada, porque a música que me agrada é aquela que me faz imaginar cenários e narrativas, que me reporta para outro local que não aquele. Admirador confesso de quem sabe interpretar uma partitura e invejoso do artifício mágico de quem sabe descobrir sonoridades a partir de um instrumento musical. Por via disto, e cada vez que assisto aos concertos daquela Filarmónica, sinto-me entre o basbaque e o maravilhado a olhar para um palco onde às indicações precisas de uma batuta se unificam miúdos e graúdos, profissionais de áreas distintas, amadores e profissionais. Este ano estive ao lado de um meu convidado, Maestro, e que me foi ajudando a entender melhor o que estava a escutar, exigente consigo e crítico natural do desempenho dos seus pares. No final, alguns dos intérpretes trocaram com ele abraços e comentários. Havia felicidade e comprometimento nos elogios. Tranquilizou-me. Afinal tinha razões para eu ter gostado tanto.

Mas do que queria mesmo falar não era da interpretação, era do gesto cultural que ali teve lugar. Um senhor que é mesmo muito importante para o pensamento do teatro, Bertolt Brecht, dizia que o teatro tinha que ser popular e universal. Popular, porquanto a linguagem poética deve ser acessível a todos; e universal, expondo temas que transversalmente digam respeito a todos. Creio que o mesmo se poderá dizer de todas as expressões artísticas. Sem dúvida que os prolongados aplausos que se fizeram escutar não eram apenas pelo orgulho de ser coisa da sua terra, antes porque a mestria do conjunto fez com que todos entendêssemos bem o que ouvíamos e dizia respeito à evocação das memórias de todos nós.

Os prolongados aplausos que se fizeram escutar não eram apenas pelo orgulho de ser coisa da sua terra

Quando terminou e começámos a dispersar, os encontros, os cumprimentos e os abraços deixaram de ser meras formalidades de circunstância. Passaram a ter um sentido mais intenso de termos estado todos a partilhar um momento em que a todos disse respeito.

Fez-se Arte, maiúscula e comprometida com o rigor pela fresca, no Soutocico.

Psicólogo clínico e director do Te-Ato

FÓRUM DA SEMANA

Câmaras de videovigilância são uma boa opção para colmatar a falta de efectivos policiais?

A instalação das novas câmaras de vigilância na cidade de Leiria já está em marcha e, se os prazos previstos forem cumpridos, até ao final do ano, o sistema deverá ficar com um total de 61 equipamentos activos. As 42 câmaras agora instaladas vão alargar a área de abrangência da videovigilância às zonas do Centro de Saúde Gorjão Henriques, Nova Leiria, Parque Radical de São Romão, Parque do Avião, Quinta do Seixal e Percurso Polis. No concelho de Ourém, e depois de um sistema de videovigilância a funcionar há vários anos na cidade de Fátima, a autarquia pretende agora instalar 15 câmaras em locais públicos na sede do município. No distrito de Leiria, outros concelhos têm manifestado também a intenção de avançar com a instalação de câmaras de vídeo nas zonas urbanas, para melhorar a segurança, como são os casos de Caldas da Rainha, Nazaré e Pombal.

Jorge Bacelar Gouveia, presidente do Observatório de Segurança

A videovigilância é um bom meio de reforço da prevenção da criminalidade, como está demonstrado em vários estudos. É uma prática disseminada em muitas cidades europeias, com excelentes resultados. Os sistemas devem cumprir as regras estabelecidas, salvaguardando que não existem abusos, como ter câmaras dirigidas a locais de acesso restrito. Por isso, é que a legislação prevê que haja parecer da Comissão Nacional de Protecção de Dados, embora esta entidade, às vezes, faça exigências um pouco disparatadas. Estarmos a ser filmados em público não é o ideal, mas, entre estar mais seguro e perder alguma privacidade em espaços que todos vêem, prefiro a primeira opção.

Inês Oliveira, presidente da APDPO

A videovigilância é uma ferramenta com grande potencial de dissuasão de crimes e é óptima para provar crimes em tribunal. A desvantagem é ter potencial da devassa da privacidade. Mas a nossa legislação já tem um regime que faz um balanceamento entre as vantagens e as desvantagens. A videovigilância é útil, sim, mas se as organizações fizerem o correcto uso dessa ferramenta. É preciso posicionar e direccionar as câmaras como a lei determina, tomar medidas de segurança no que toca às gravações e respeitar o prazo legal para a sua preservação, que são 30 dias. Portanto, cumprindo todas as normas, sim, é uma boa opção.

Rui Gaspar, dirigente sindical da Associação Sindical dos Profissionais da Polícia

Discordo por completo. A videovigilância não substitui de modo algum o efectivo. É um excelente meio complementar para a investigação e tem um certo efeito dissuasor, apesar de registarmos ocorrências em alguns locais vigiados. Mas nunca podemos substituir os agentes em falta. Pelo contrário, até deveriam existir mais agentes para a visualização das câmaras e para responder com prontidão aos crimes visualizados.

Gonçalo Lopes, presidente da Câmara de Leiria

A videovigilância é uma ferramenta muito importante na prevenção, mas não substitui os recursos humanos. Por isso, temos reclamado um reforço do efectivo. Em determinadas áreas, a videovigilância é um auxílio à investigação. Casos de vandalismo na via pública ou acidentes de viação podem ser mais facilmente identificados com as câmaras. O sistema funciona também como elemento dissuasor. Pessoas que queiram ter comportamentos desviantes, incorrectos ou criminosos sabem que, em Leiria, existe uma rede de câmaras que os poderá detectar e, portanto, é inibidor de que aconteçam.

EDITORIAL

Simplificações arriscadas

Francisco Pedro

As organizações ambientalistas tinham pedido a revogação do Simplex Ambiental, aprovado pelo anterior Governo em Março do ano passado, mas o diploma continua em vigor e quase fazia estragos na nossa região.
Apresentado como documento de reforma e simplificação dos licenciamentos ambientais, o Decreto-Lei 11/2023 foi considerado pelos activistas como "um retrocesso de décadas" e um diploma que assenta na lógica do ambiente ser encarado apenas "como um entrave à economia".
Entre as várias medidas de simplificação, as mais de 30 entidades que subscreveram a tomada de posição conjunta contra esta iniciativa legislativa, criticaram, sobretudo, o facto de deixar de ser obrigatário um estudo de avaliação de impacte ambiental (AIA) para as novas centrais fotovoltaicas com uma área igual ou inferior a 100 hectares.
Ao ser concedida esta isenção, no entender dos ambientalistas, estavam a ser ingnorados os impactes ambientais negativos e os direitos das populações que se podiam opor a este tipo de projectos e a ser potenciada a proliferação de centrais solares sem estratégia de localização, controlo ou restrições.
Alertaram ainda os activistas, que a avaliação de impacte ambiental é uma ferramenta fundamental "para ponderar os impactes ambientais de um projecto na sua fase preliminar e, consequentemente, melhorar a sua concepção e definir medidas de mitigação", ao promover a participação pública e uma maior transparência na tomada de decisões.
A chamada de atenção tinha razão de ser. Se não fosse a intervenção da associação ambientalista Oikos, e a sensibilidade da empresa promotora, podia ter-se colocado em risco a existência de uma espécie rara na região de Leiria, com a construção de uma central fotovoltaica que tem uma área inferior a 100 hectares e, portanto, tinha sido licenciada sem necessidade de estudo de impacte ambiental.
Valeu também a rápida intermediação da Câmara Municipal da Marinha Grande, que conseguiu sentar à mesma mesa, e em torno do mesmo objectivo, os responsáveis da empresa, da autarquia e da Oikos. A bem do bom Ambiente.

Esteve em risco a manutenção de uma planta rara na nossa região

Director

ABERTURA

Unidade Local de Saúde em Leiria: uma realidade aquém das expectativas

Seis meses depois de entrar em funcionamento, médicos, enfermeiros e utentes da Unidade Local de Saúde da Região de Leiria consideram que nada mudou. Já a administração faz um balanço positivo

Elisabete Cruz Texto
Ricardo Graça Fotografia
elisabete.cruz@jornaldeleiria.pt

O Serviço de Urgência Ginecológica/Obstétrica da Unidade Local de Saúde da Região de Leiria (ULSRL) vai estar encerrado até ao dia 19 de Agosto. São 17 dias sem receber mulheres e grávidas. Os partos programados estão a ser realizados no Porto e as urgências em Coimbra. O conselho de administração justifica o encerramento com a falta de recursos humanos. Este é mais um sintoma da degradação do Serviço Nacional de Saúde, que a nova organização não veio resolver.

Após seis meses em funcionamento, médicos, enfermeiros e utentes dão nota negativa à ULSRL, considerando que nada mudou e a tão desejada articulação e autonomia não se verifica. Pior. Para os profissionais de saúde, a situação das urgências já não é comparável a um cenário de "guerra", mas de "catástrofe". Opinião contrária tem o presidente do conselho de administração, Licínio de Carvalho, que faz um "balanço positivo, que espelha o trabalho da equipa do conselho de administração e de todos os colaboradores da ULSRL, que estão a fazer um trabalho difícil e exigente", sobretudo, "num contexto que não tem sido muito fácil". Um contexto onde se enquadra o encerramento do serviço de urgência Ginecológica/Obstétrica, "que já estava programado de forma a dar uma resposta consistente às utentes e grávidas da ULSRL até ao final do presente ano e foi articulado com a ULS de Coimbra."

Sandra Hilário, representante do Sindicato Médico da Zona Centro (SMZC), constata que "a nível hospitalar" não houve qualquer mudança. "Dá a sensação que há muita coisa em papel que não teve tradução palpável. Todos os problemas que existiam continuam a existir. A expectativa de entrosamento entre os cuidados de saúde primários e hospitalares não se verifica. São seis meses de pura apatia", critica.

Seis meses de apatia

Admitindo que o problema das urgências não é exclusivo de Leiria, a médica lamenta a falta de soluções. "Na ULSRL não existem médicos suficientes em várias especialidades. Os serviços de Obstetrícia/Ginecologia e Pediatria têm encerrado as portas da urgência vários dias ao longo destes últimos meses. Os serviços de Cirurgia Geral e de Medicina Interna também perderam, nos últimos anos, vários médicos do seu corpo clínico, condicionando as suas equipas de urgência."

Para Sandra Hilário, a ULSRL "não sabe encontrar ferramentas para cativar os médicos para virem para Leiria". "As nossas urgências já não são de guerra, são de catástrofe. Quem vai às urgências pensa que terá resposta, mas é uma falsa resposta, pois não tem médicos para o ver. Estão a sair colegas obstetras, pediatrias, cirurgiões, de medicina interna... Cada vez a ULSRL está mais despejada de profissionais."

As equipas "muito subdimensionadas" para responder a cerca de 400 mil habitantes obriga os profissionais "a trabalhar em condições de grande *stress*", o que aumenta o risco de erro. Por vezes, as equipas de urgência funcionam apenas com internos e um ou dois especialistas, que têm de assegurar também a Via Verde AVC e dar resposta à urgência interna do hospital.

Sandra Hilário defende a criação de chefes de banco nas urgências, que tenham equipas completas para dar resposta a todo o tipo de patologias. A profissional revela ainda que há internistas de Leiria que optam por fazer urgências nos hospitais dos arredores da região, onde são muito mais bem pagos e vêem muito menos doentes.

Licínio de Carvalho garante que contrata os médicos que estão disponíveis no mercado. Até ao dia 30 de Junho, a ULSRL contratou 28 médicos em prestação de serviços para as urgências hospitalares e 11 para os cuidados de saúde primários, os quais dão resposta aos doentes sem médico de família e para trabalharem nos centros de atendimento complementar, que existem nos concelhos de Leiria, Marinha Grande, Nazaré, Ourém e Porto Mós.

Para os centros de saúde foram ainda contratados seis clínicos aposentados. "Infelizmente, não são suficientes para não termos buracos nas nossas escalas das urgências e nos centros de saúde ou centros de atendimento complementar."

O responsável garante ainda que tem procurado facilitar a mobilidade para garantir médicos e tem desafiado os directores clínicos a criarem projectos atractivos para fixar médicos. A construção de uma creche, com o apoio da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria, e a articulação com as autarquias para proporcionar qualidade de vida aos profissionais são apostas da ULSRL.

Rafael Henriques, médico de Medicina Geral e Familiar, representante do SMZC, e Ivo Gomes, do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses, também consideram que a ULSRL nada trouxe de novo e apontam falhas na aquisição de material médico e de enfermagem.

"Falta material para os cuidados de feridas crónicas, o que limita a qualidade do tratamento e pode agudizar o problema para o doente. Vai aumentar os custos e piorar o próprio doente. Não há pílulas disponíveis, o que obriga os médicos a prescrever, aumentando os procedimentos administrativos", denuncia o médico.

As visitas ao domicílio tornam-se difíceis, assume Ivo Gomes, precisando que faltam instrumentos como pinças, material cirúrgico, tesouras para fazer pensos. "Não há reposição de material. Temos colegas que são obrigados a trabalhar à maneira antiga."

Licínio de Carvalho garante que todo o material necessário é adquirido pela ULSRL. No entanto, explica, há, por vezes, falhas no mercado que impede a reposição atempada. "Temos centenas de fornecedores e temos de fazer procedimentos concursais. Agora, o que acontece, mais vezes do que gostaríamos, é que o próprio mercado também tem dificuldades de abastecimento e quando isso acontece, obviamente que o serviço de compras tem que procurar fornecedores alternativos, que muitas vezes também não têm os produtos que falham", explica, ao referir que também são solicitados material ou medicamentos emprestados a outras unidades.

Falta de agilidade

A substituição de médicos nos cuidados de saúde primários é também apontada por Rafael Henriques como um problema que o conselho de administração deixa arrastar. "Tentamos agilizar as mobilidades dos profissionais para as unidades que estão carentes, mas os pedidos têm semanas e a mobilidade não acontece. Temos equipas em esforço. O objectivo da ULS era agilizar, mas nem isso tem sido feito. As directoras clínicas nada decidem, porque tudo tem de ir ao conselho de administração, que não coloca os assuntos na ordem de trabalhos. Não é discutido, logo, não há soluções", adianta o médico, lamentando que a saída de Denise Velho da USF Santiago para a administração da ULSRL continue sem substituição, apesar de há muito estar identificada uma

médica para o seu lugar.

Licínio de Carvalho explica que o processo tem vindo a desenrolar-se e que a substituição vai acontecer em Setembro. A médica está em Porto de Mós e houve preocupação de não deixar aquela população desprotegida. "Constituímos e alargámos o número de USF [unidades de saúde familiar] modelo B. Este ano já constituímos mais oito e está uma a caminho. Também é um atractivo adicional para que os profissionais procurem essas unidades, onde têm autonomia organizacional. No concurso que está a decorrer, 17 vagas estão classificadas como carenciadas, que abrange nomeadamente a medicina geral e familiar, mas também especialidades hospitalares", afirmou.

Licínio de Carvalho admite que há aspectos que têm de melhorar e a aprovação do plano de desenvolvimento organizacional (idêntico ao plano de actividades) por parte da tutela, permitirá "dar um impulso maior ao plano de investimentos". Desta forma a ULSRL poderá "corrigir e complementar o plano de admissões de pessoal". "A nossa convicção é que este segundo semestre do ano nos permitirá um grande desafogo em termos de margem de manobra de gestão", apontou o responsável.

Considerando que "seis meses, não é muito tempo", Licínio de Carvalho confessou que existem problemas de fundo, para os quais procuram concentrar esforços para os melhorar, "como seja o aumento do número assistentes para os utentes que não têm médico de família".

Os profissionais de saúde denunciam ainda a dificuldade que a ULSRL tem em aplicar a lei atempadamente. O pagamento da dedicação plena, que deveria ter avançado em Janeiro, só em Junho começou a ser efectuado e a reivindicação de uma passagem de turno de meia-hora de 30 minutos, como sucede noutros hospitais continua a não verificar-se em Leiria. "Em Leiria, são sempre os últimos a aplicar a lei. Nesta ULS é muito difícil e morosa a aplicação da legislação, porque é sempre muito complicada a sua interpretação. São necessários vários requerimentos (muitos sem resposta) e, mesmo assim, nada se resolve em tempo útil", refere Sandra Hilário, e Ivo Gomes tende a concordar.

Uma gestão muito vertical e hierarquizada é apontada pela Comissão de Utentes de Porto de Mós, que sente dificuldade em resolver os problemas que afectam a comunidade, por falta de agilidade nos procedimentos. "Queremos que as coisas corram bem. Não estamos contra ninguém, mas não é a pôr obstáculos que se resolvem os problemas", adianta João Gabriel, ao lamentar que só se vejam medidas avulsas para captar médicos. "O conselho de administração está muito focado no hospital. E para aliviar o hospital é preciso cuidar bem dos cuidados de saúde primários", constata.

Rafael Henriques acrescenta que os cuidados de saúde primários continuam a aguardar resposta à proposta de abertura ao fim-de-semana e para realizar pequenas cirurgias, como forma de aliviar a pressão nas urgências.

O regulamento interno ainda não foi aprovado, o que, para os profissionais de saúde os deixa um pouco à deriva por desconhecerem a orgânica com os cuidados. Licínio de Carvalho afirma que o documento será aprovado no início de Setembro.

Conselho de administração da ULS
Oposição pede demissão

Os vereadores da oposição na Câmara de Leiria pediram a demissão do conselho de administração (CA) da Unidade Local de Saúde da Região de Leiria (ULSRL), na sequência do encerramento do serviço de Urgência Ginecológica/Obstétrica e de condicionalismos na urgência geral. Na última reunião de executivo, Álvaro Madureira (independente eleito pelo PSD) adiantou que "se o CA é o mesmo, os governos mudam e a situação calamitosa se agudiza, não há condições para continuar em funções". "O presidente do CA que apresente a demissão." Branca Matos (PSD) acrescentou que "não foi só este serviço que mostra que vai ter falência, mas também o caso da cirurgia geral e da urgência geral, que foram encerrados no período de 3 a 5 de Agosto". Daniel Marques (vereador independente eleito pelo PSD), sentiu vergonha quando os noticiários disseram que a situação do hospital de Leiria era a pior do País. "O presidente do CA vem no dia seguinte fazer um balanço positivo. Isto revela uma falta de sensibilidade e quem não revela sensibilidade e respeito pelos utentes não merece o lugar que tem". Já o presidente Gonçalo Lopes (PS) discorda "em absoluto das opções tomadas" pelo CA e já pediu uma reunião à ministra da Saúde na qualidade de presidente da CIMRL.

ENTREVISTA

António Ramalho O presidente da Fundação da Batalha de Aljubarrota admite o recuo no objectivo inicial de reconstituir a paisagem que existia em 1385, restringindo o projecto à área central do campo de batalha

"Aljubarrota é uma lição para o presente e para o futuro"

Maria Anabela Silva
anabela.silva@jornaldeleiria.pt

Há um ano, quando tomou posse, anunciou que iriam ser feitas intervenções de valorização do Campo Militar e do Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota (CIBA). O que é que já foi feito e o que está previsto?
O projecto que temos em desenvolvimento visa três objectivos. O primeiro é integrar melhor o campo de batalha com o centro de interpretação. Pensamos fazê-lo trazendo mais assuntos respeitantes ao campo de batalha para a área museológica, nomeadamente, através de um espaço dedicado a Afonso do Paço - que fez grandes campanhas arqueológicas no local -, onde se procurará enquadrar o trabalho de arqueologia que se tem vindo a fazer. Simultaneamente, vamos reforçar a nossa oferta audiovisual com um filme sobre Nuno Álvares Pereira, que está praticamente terminado. Tencionamos ainda criar uma zona de exposições temporárias, que possa ligar o CIBA à importância da dinastia de Avis.

Isso pressupõe ampliar o espaço?
Ampliar não, mas utilizar melhor as áreas que temos, nomeadamente a zona central e do átrio, o primeiro andar e o espaço educativo. Na zona do campo de batalha, queremos criar mais circuitos pedonais e novos centros de interesse que ajudem à compreensão da batalha, nomeadamente, através da valorização da estrutura de defesa montada, tornando visíveis as covas do lobo e desvendado um pouco a vala central que protegia a Ala dos Namorados e a posição de D. Nuno Alvares Pereira. É um trabalho que tem de ser feito com uma cautela especial, porque se trata de um monumento nacional e porque o queremos fazer de uma forma integrada.

Estão pensadas novas campanhas arqueológicas?
Estamos a receber os relatórios da última campanha, mas pretendemos avançar com mais noutros locais e recuperar as campanhas iniciais de Afonso do Paço.

A Fundação mantém nos seus objectivos a intenção de reconstituir a paisagem existente em 1385. É um objectivo realista tendo em conta o estado de urbanização do local?
Estamos concentrados em trabalhar com a Câmara [de Porto de Mós], no sentido de definir a parte central da batalha. Também consideramos fundamental conseguir dar uma ideia do que eram os declives do terreno que protegiam o campo de batalha, mas não é nossa intenção alargar o espaço do campo militar além disso.

Ao reduzir o projecto à parte central do campo de batalha não está a Fundação a reconhecer que o objectivo inicial não será concretizável?
Temos para a Fundação objectivos muito concretos, que passam por actualizar, ampliar e aprofundar Aljubarrota. E isso implica trazer Aljubarrota ao mundo moderno. A realidade actual de São Jorge, com a EN1, supermercados e casas, é compatível com a valorização do espaço territorial que temos e que deve ser um grande instrumento de orgulho da própria população. Esta postura está a dar bons frutos na relação com as autarquias. Só este trabalho conjunto pode valorizar as particularidades desta batalha, que durou menos de uma hora e que mudou o mundo, porque criou duas potências, Portugal e Castela, que lideraram a expansão marítima. Não podemos, com pequenas questões relacionadas com uma expropriação ou confronto com um vizinho, desviar-nos do essencial.

A Fundação prevê adquirir mais imóveis?
Gostaríamos ainda adquirir mais uma parcela na zona do declive, de forma a demonstrar a amplitude dos instrumentos de defesa. Em paralelo, estamos em conversações no sentido de reduzir a dimensão territorial que temos na primeira posição [já no concelho da Batalha], onde dispomos de uma área considerável que está desperdiçada e que pode ser utilizada para bem da comunidade.

A Fundação tem de viver com os seus meios. Não queremos ter apoios públicos regulares

A realidade actual de São Jorge, com a EN1, supermercados e casas, é compatível com a valorização do espaço territorial que temos

Tudo o que envolve a preservação do território costuma ter conflitos associados

O Plano de Pormenor de São Jorge, que irá definir o que se pode ou não fazer dentro da Zona Especial de Protecção ao Campo Militar, está, há mais de 17 anos, para sair do papel.
Penso que há toda a vontade da câmara em concluir o processo. Temos procurado manter a maior colaboração com o município, no sentido de fechar o processo e definir uma estratégia que seja boa para o território. É uma oportunidade para valorizar território e para criar valências que o tornem mais atractivo.

É mais fácil dialogar com o actual executivo?
A relação é excelente, quer com Porto de Mós quer com a Batalha. Estamos todos envolvidos num mesmo objectivo, o da valorização deste espaço como um espaço que é de todos, que pertence ao País, à identidade nacional, não pertence à Fundação.

A relação entre a Fundação e as autarquias e população local nem sempre foi pacífica. Culpa de quem?
Num projecto desta natureza, é normal que existam dificuldades iniciais relacionados com os objectivos centrais, que eram importantes para criar um espaço territorialmente valioso. Agora, é o tempo de valorizarmos o que temos, de nos concentramos na Aljubarrota de hoje e não só em 1385. Tudo o que envolve a preservação do território costuma ter conflitos associados. Consta-me que, antes da Fundação, houve polémica com a construção da estrada (EN1).

Que lições podemos trazer para os dias de hoje da Batalha de Aljubarrota?
Aljubarrota representa muito mais

RICARDO GRAÇA

Apaixonado por ciclismo
Gestor-bombeiro que foi escuteiro

Natural de Lisboa, filho de pai banqueiro e de mãe matemática, António Ramalho licenciou-se em Direito. Em 1985, iniciou o seu percurso profissional no mercado de capitais, tendo sido administrador de diversas instituições financeiras e bancárias, com o Banco Pinto e Sotto Mayor, onde conheceu o mentor António Champalimaud, e, mais recentemente, o Novo Banco. Liderou também a CP e a Infraestruturas de Portugal. Está agora "na fase não executiva da vida", como confessou numa entrevista ao semanário Novo, na qual se descreveu como gestor-bombeiro. Actualmente, é administrador da FIL – Fundação AEP, senior advisor da consultora Alvarez & Marsal e presidente da Fundação Batalha de Aljubarrota. Antigo escuteiro, adora ciclismo.

do que uma batalha. O 14 de Agosto de 1385 é o primeiro momento em que se sente a força da identidade nacional. Representa também a força de todas as classes sociais, dando conteúdo a uma eleição de um rei [D. João I], feita três meses antes, que aqui se confrontou com um exército muito maior e que, através de uma estrutura de organização, mas também de algum improviso, conseguiu vencer. É a prova de que, quando os portugueses querem muito uma coisa, conseguem. Aljubarrota é uma lição para o presente e para o futuro.

Falou da importância que teve a organização na vitória portuguesa em Aljubarrota. Passados estes séculos, a organização ainda é apontada como uma das nossas fraquezas.
Por isso digo que temos muito a aprender com Aljubarrota, não só na sua base histórica, mas também naquilo que representou, com um exército menor, mas bem organizado, bem estruturado, muito motivado e que obteve resultados. Os ensinamentos de Aljubarrota são muito actuais, também pela capacidade de fazer consensos entre partes divergentes.

No último relatório de contas da Fundação é expressa a intenção de criar um Conselho de Mecenas. Já foi criado? Quais são os objetivos?
Estamos a trabalhar nisso. O objectivo é definir um sistema de mecenato integrado. Temos já um belíssimo mecenato ocasional, de pessoas que contribuem para projectos específicos, como o filme sobre D. Nuno Álvares Pereira e a valorização do campo de batalha. Gostaríamos de ter mecenas regulares, quer institucionais, quer de carácter mais local. A região Centro tem um enorme desafio do ponto de vista do turismo cultural, porque dispõe de um património histórico anormalmente rico, com vários monumentos classificados pela Unesco. Todos eles representam momentos importantes e diferentes da nossa História, unidos por um: Aljubarrota. Há um esforço enorme a fazer na integração de roteiros e património.

Em 2022, o Governo abriu a possibilidade de atribuir vistos de residência a estrangeiros que invistam na reconstituição da paisagem da Batalha de Aljubarrota. Essa prerrogativa já teve resultados?
Certificámos duas iniciativas susceptíveis desse investimento internacional para não residentes: o filme de Nuno Álvares Pereira e valorização do campo de batalha. Já recebemos fundos provenientes desses investidores, que estão depositados e que serão canalizados para a valorização do campo de batalha.

O facto deste mecanismo estar envolto em alguma polémica não pode prejudicar a imagem do projecto?
Não. Somos particularmente selectivos, mas não podemos ignorar que há pessoas que nos EUA ou em Inglaterra, por exemplo, olham para estes projectos com valor. Claro que também retiram uma vantagem do ponto de vista de residência.

Fazem-no pelo projecto ou pelas vantagens que retiram da doação?
Diria que pelas duas vertentes. [A Fundação] Serralves também tem projectos aprovados nesta área. Há várias maneiras de, em Portugal, as pessoas obterem este benefício, como investir numa empresa, no imobiliário ou em cultura. O investimento em cultura [para a obtenção de visto de residência] é o único que não dá retorno. Não é apropriável pelo privado que investe. A pessoa entrega os seus fundos para um bem maior, que é para benefício de todos.

Que apoios públicos recebe a Fundação?
Neste momento nenhuns. A Fundação tem de viver com os seus meios. Não queremos ter apoios públicos regulares, mas apenas para iniciativas e projectos muito concretos.

SOCIEDADE

Grutas de Mira de Aire receberam mais de oito milhões de visitantes em 50 anos

A “avalanche” do dia de abertura, o videoclip das Doce e a distinção como maravilha de Portugal são alguns dos episódios da história dos 50 anos de exploração turística das grutas, que se assinalam no sábado, dia 11

Maria Anabela Silva
anabela.silva@jornaldeleiria.pt

Um dia “memorável”. É desta forma que Carlos Alberto Jorge recorda o dia 11 de Agosto de 1974, quando as Grutas de Mira de Aire abriram ao público. Desde a sua descoberta, em 1947, por um grupo de homens que procuravam um sítio onde fosse possível retirar água, tinham passados 27 anos, durante os quais foi preciso desbravar muito pedra até tornar a gruta visitável. Pelo meio, tinha havido, em 1958, uma tentativa falhada para explorar a gruta turisticamente.

Em 1974, não falhou. “Só não acertámos nas previsões de visitantes. Superou todas as expectativas”, conta o administrador da sociedade que gere as grutas e que fez parte da equipa responsável pela abertura do espaço ao público. Desse primeiro dia, Carlos Alberto recorda a “avalanche” de pessoas, que fizeram “voar” tudo o que havia na loja de recordações. Houve também necessidade de “pedir ajuda a gente amiga” para complementar o grupo de seis guias preparado para receber os visitantes, como lembrou Manuel Poças das Neves, antigo administrador do complexo, em declarações ao JORNAL DE LEIRIA, em 2017, por ocasião dos 70 anos da descoberta da gruta.

A enchente do primeiro dia repetiu-se nas semanas e meses seguintes. “Eram centenas de pessoas a fazer filas e aos empurrões. Chegava a haver zaragatas. Tínhamos de pôr a GNR a fazer segurança”, relatou Poças das Neves. Havia também quem quisesse entrar sem pagar, contornando as filas. “Cortávamos-lhe a luz e eram obrigados a voltar para trás”, revela Carlos Alberto.

Recorde de visitas em 1976

Nos três primeiros anos de actividade turística, as grutas receberam cerca de 300 mil visitantes por ano, chegando a 2024 com mais de oito milhões. O recorde de entradas foi registado a 12 de Setembro de 1976, dia em que passaram pelo interior desta maravilha natural 8.492 pessoas. “Hoje seria impensável”, diz o actual administrador, que está ligado ao projecto desde Junho de 1971, quando tiveram início as obras para tornar a gruta visitável e que terminaram com um ano de atraso. “Apontamos como data para a abertura o dia 10 de Abril de 1973, que coincidia com o 70.º aniversário da vila. Fizemos, inclusive, uma medalha comemorativa da abertura com essa data, mas as obras demoraram mais do que o previsto”, recorda Carlos Alberto, que aponta a criação do poço do elevador, com 80 metros de profundidade, como o maior desafio. Foi, conta, aberto “totalmente em rocha” com recurso a dinamite.

As dificuldades fizeram-se sentir também na construção das escadas, 683 degraus em cimento, “todo transportado a balde” para dentro da gruta.

Já na década de 1980, o complexo seria alargado com a construção do parque de estacionamento, do restaurante e da discoteca Papagaio, entretanto desactivada. Em 1993, foi inaugurado o parque aquático e, mais recentemente, o espaço passou a dispor de *bungalows*, de uma sala de eventos e de uma zona de estágio de vinhos no interior da gruta, que já recebeu 12.500 garrafas da Casa Ermelinda Freitas.

RICARDO GRAÇA

Complexo é gerido por uma sociedade constituída numa assembleia popular, em 1971, com 250 accionistas

Reconhecendo que estes investimentos e projecto representaram “marcos importantes” na história das grutas, Carlos Alberto destaca, no entanto, a classificação do local como uma das sete maravilhas naturais de Portugal, em 2011. Além da projecção, a distinção “trouxe a consciência da necessidade de fazer mais e melhor”, assume o administrador, reconhecendo que o galardão acabou por funcionar como “motor” para a criação de novos atractivos e de melhorias.

É disso exemplo a introdução de visitas virtuais, que serão disponibilizadas durante este mês, e que permitirão às pessoas com mobilidade reduzida e que não podem entrar na gruta, ‘viajar’ pelo seu interior com recurso a tecnologia instalada na Casa do Conhecimento, o novo espaço do complexo, que abrirá ao público este sábado, dia 11. A funcionar numa estrutura instalada sob um campo de lapiás, posto a descoberto por porcos vietnamitas que, em tempos, estiveram no local, a Casa do Conhecimento disponibiliza um conjunto de painéis interpretativos, que abordam temas como o mundo subterrâneo, formações geológicos e a flora e fauna das serras de Aire e Candeeiros. Terá ainda um dinossauro com 5,5 metros de cumprimento e um mural da autoria de Rui Basílio, que reproduz fotografias antigas. Outro dos novos atractivos das grutas de Mira de Aire é a iniciativa *Visita 5 sentidos* que permite a pequenos grupos, entre oito a dez pessoas, visitar 450 metros da parte não turística da gruta.

Cenário para videoclipes

Ao longo dos anos, as Grutas de Mira de Aire têm servido de cenário para videoclipes e campanhas publicitárias, como aconteceu, este ano, com a NOS. David Carreira, Maria Leal ou Cristina Maria também já gravaram videoclipes nas grutas.

A estreia coube, no entanto, às Doce que aí fizeram o videoclipe da música *Ali-Babá*, que levaram ao Festival da Canção da RTP de 1981, ganho por Carlos Paião (*Play-back*).

Leuzea longifolia **é uma espécie endémica, que só existe em Portugal, e está em extinção**

MARINA RIBEIRO/BIODIVERSITY4ALL

Alerta da associação ambientalista Oikos salva planta rara em Amor

Maria Anabela Silva
anabela.silva@jornaldeleiria.pt

Uma história com final feliz. O alerta da associação ambientalista Oikos pôs a salvo vários núcleos de *Leuzea longifolia*, uma planta rara e em extinção, existente em Casal Novo, freguesia de Amor, Leiria, no local onde será instalada uma central fotovoltaica, com a empresa promotora a assumir o compromisso de adoptar medidas de salvaguarda da espécie, para a "manter e até incrementar".

A história começou em Março último, com o início dos trabalhos de preparação para a instalação da Central Fotovoltaica do Banco, um projecto da empresa Aquila Clean Energy, que deixou em sobressalto membros da Oikos. Sabendo da existência de núcleos de *Leuzea longifolia* no local, a associação enviou exposições ao Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e para as Câmaras de Leiria e da Marinha Grande, uma vez que a central abrange território dos dois concelhos.

"Alertámos que havia trabalhos a decorrer, com remoção de solos e limpeza de terreno, que colocavam em risco uma população relevante de *Leuzea longifolia*, que integra a Lista Vermelha de Flora Vascular em Portugal e que consta da directiva *Habits*", conta Mário Oliveira, presidente da Oikos.

Na sequência do alerta, e "por iniciativa do Município da Marinha Grande", a empresa reuniu com os representantes da Oikos e da autarquia. "Perceberam a importância ecológica do que estava em causa e de adaptar o projecto, de forma a minimizar os estragos e a proteger aquela população florística", revela Mário Oliveira.

Ao JORNAL DE LEIRIA, a Aquila Clean Energy assume que, tanto a empresa como as entidades licenciadoras, "desconheciam a existência de uma espécie rara na área do projecto", razão pela qual "não havia sido acautelada a sua preservação". Situação que se alterou com o alerta da Oikos, após o qual "foram efectuadas diligências, com o intuito de caracterizar" o que existe e feito "o reconhecimento de campo por uma bióloga independente, por forma a monitorizar e avaliar a presença da espécie", informa a empresa, que garante o "compromisso total" para tomar medidas que permitam a preservação da planta e a sua "compatibilização com o projecto".

Segundo o promotor, serão evitados "ao máximo" trabalhos nos pontos onde foi identificada a presença de *Leuzea longifolia*, nomeadamente "movimentações de máquina e acções de decapagem que possam danificar a espécie". Junto a esses locais está também previsto "plantar cortinas arbóreas com plantas autóctones", com o objectivo de "restaurar ao máximo as melhores condições para a preservação e proliferação desta espécie". A empresa adianta ainda que se encontra a "cooperar" com a Oikos para "ajustar as medidas de mitigação" e de monitorização, para avaliar "o desenvolvimento da espécie nos períodos de construção e operação" do parque solar.

Lei dispensa avaliação ambiental

A implementar numa área com 72,6 hectares, a Central Fotovoltaica Quinta do Banco terá capacidade para produzir cerca de 78 GWH/ano, energia suficiente para alimentar 23 mil habitações durante todo o ano, prevendo-se que entre em funcionamento no quarto trimestre de 2025.

O projecto está dispensado de avaliação de impacto ambiental, ao abrigo do diploma, em vigor desde Março de 2023, que acabou com a obrigatoriedade desse estudo para centrais que ocupem menos de 100 hectares, como é o caso.

Essa alteração legislativa foi contestada pelas associações ambientalistas que, num abaixo-assinado subscrito por 25 organizações, consideraram essa isenção "grave", por, entre outros motivos, "ignorar os impactos ambientais negativos cumulativos destas centrais solares, e os direitos das populações afectadas que se têm oposto a vários destes projectos".

Ladrões aproveitam período de férias para assaltar casas e ourivesaria em Leiria

Só na última semana, a PSP de Leiria registou seis assaltos no interior de residências, com arrombamento, escalamento ou chave falsa, a que não escapou também uma ourivesaria. No dia 31 de Julho, pelas 06:03, o alarme soou no centro da cidade. Depois de terem entrado no estabelecimento através de um buraco feito na parede exterior, duas pessoas encapuzadas e com uma pequena lanterna na testa partiam o interior da ourivesaria Antero, em frente à rodoviária de Leiria, guardando todos os objectos que conseguiam dentro de sacos e mochilas de forma metódica e apressada.

O proprietário, que acabara de regressar de férias, deparou-se com a loja destruída e um prejuízo avultado. Segundo Antero Faria, os assaltantes terão aproveitado o terreno vazio existente ao lado do estabelecimento, para, a coberto da noite abrirem um buraco, supostamente recorrendo a uma rebarbadora e aproveitando a realização da Noite Amarela, para ocultar o ruído do equipamento.

O sistema de videovigilância da loja gravou os dois suspeitos a entrarem, mas um deles apressou-se a inutilizar o equipamento, pulverizando-o com com tinta em spray. "Partiram a montra onde teria cerca de 400 peças, entre brincos, anéis e fios. Na bancada também levaram tudo o que puderam. Tenho um prejuízo superior a 150 mil euros e não tenho seguro", revela o empresário.

RICARDO GRAÇA

A ourivesaria Antero foi assaltada na semana passada

Antero Faria volta a apelar ao proprietário do terreno contíguo que cuide da propriedade, pois as raízes da vegetação terão destruído os painéis de aço que tinham sido colocados na parede há alguns anos, por questões de segurança, o que facilitou a entrada dos ladrões.

Na semana passada, a PSP registou ainda quatro furtos na Rua Doutor Arnaldo Cardoso e Cunha. Uma das vítimas relata que chegou de férias e encontrou o apartamento todo remexido, com as suas coisas retiradas das gavetas e espalhadas no chão. Os suspeitos levaram as jóias de família e pequenos objectos electrónicos. "Tudo aquilo que cabia numa mochila, para não dar muito nas vistas", constata a vítima, que prefere não ser identificada.

Na mesma semana, a PSP registou mais dois assaltos, um na Rua da Palmeira e outro na Rua Doutor João Soares. "Desde o início do mês de Julho, além dos furtos já mencionados, temos registo de apenas mais um furto com arrombamento, tendo ocorrido na Rua Principal (Azabucho)", refere fonte da PSP ao JL. A mesma fonte escusa-se, para já, a estabelecer um relação entre os crimes relatados.

Dos crimes mencionados, "apenas um foi cometido através do método de chave falsa, ou seja, em que foi possível abrir a porta sem danificar a fechadura. Nos restantes casos, foram arrombadas janelas das traseiras ou das varandas das residências, informa ainda a polícia.

A PSP lembra que disponibiliza do programa *Verão Seguro - Chave Direta*, que visa a segurança das residências das famílias que se ausentam por motivos de férias.

Gonçalo Lopes defende que o PS tem de deixar de estar "entrincheirado"

"Temos de adoptar uma nova forma de estar na política: deixar para trás este PS entrincheirado e construir uma plataforma de diálogo e união". As palavras são de Gonçalo Lopes, presidente da Câmara de Leiria, e foram proferidas, esta sexta-feira à noite, durante a apresentação da sua candidatura à liderança da Federão Distrital do PS aos militantes.

Numa sessão onde anunciou Alberto Costa, ex-ministro da Justiça, como presidente da comissão de honra da candidatura, Gonçalo Lopes explicou que decidiu avançar por "acreditar firmemente" que pode contribuir para "o fortalecimento e renovação" do partido, que, segundo diz, enfrenta um contexto político "fortemente adverso".

Autarca de Leiria apresentou candidatura à Federação distrital do PS

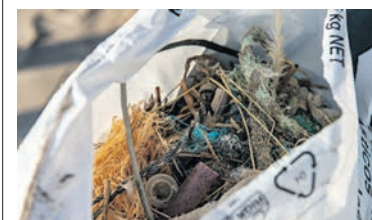
"Não tenhamos dúvidas: vem aí um ciclo de terra queimada com um único objectivo, o de destruir os avanços alcançados pelo PS e desacreditar o nosso legado", afirmou o socialista, expressando a sua convicção de que essa estratégia "já começou a nível nacional e o passo seguinte serão os distritos e as autarquias".

A solução, diz Gonçalo Lopes, passa por "fortalecer o PS e voltar a demonstrar aos portugueses" que o partido é "alternativa válida, a resposta credível e responsável e o partido que não entra no leilão da demagogia para onde nos querem arrastar".

"Repito, não podemos entrar no leilão da demagogia. Estamos acima disso", reforçou, defendendo que é preciso "resgatar os eleitores do canto de sereia da extrema-direita" e "mostrar que há outro caminho, que Portugal não pode regredir".

BREVES

Politécnico ESECS digitaliza acervo do Museu dos Marrazes

A Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Politécnico de Leiria vai proceder à digitalização de materiais impressos, como livros, documentos, jornais, entre outros que compõem o acervo do Museu Escolar de Marrazes, de forma a "preservar, divulgar e facilitar o acesso *online* à história e à memória da educação em Portugal, especialmente no distrito de Leiria".

Praia do Samouco Voluntários recolhem 311 quilos de lixo

Mais de 70 voluntários recolheram, no domingo, 311 quilos de resíduos da Praia do Samouco, numa iniciativa da One Piece After Another. Entre os resíduos, foi recolhido plástico, micro-plástico, vidro, lixo de utilizadores da praia, como latas de cerveja e garrafas de água, esferovite e cordoaria. Com esta acção, os voluntários alcançaram 20 toneladas de resíduos recolhidos da região em cinco anos.

Leiria Cumpriu pena, saiu e voltou à prisão

Um homem de 40 anos foi detido pela PSP de Leiria, no dia 30 de Julho, pelos crimes de roubo, extorsão e posse de arma proibida, maioritariamente, junto de estabelecimentos de diversão nocturna na cidade de Leiria. O homem já tinha cumprido pena de prisão efectiva, pela prática do mesmo tipo de ilícitos, encontrando-se aquando da detenção em liberdade condicional. Ficou agora em prisão preventiva.

Solução para os antigos armazéns dos Maia pode passar por habitação para jovens

RICARDO GRAÇA

Município de Alcobaça aprova compra de antigos armazéns dos Maia

A Assembleia Municipal de Alcobaça aprovou, na semana passada, a proposta da câmara para a compra dos antigos armazéns dos Maia, situados na Rua D. Pedro V, junto ao Mosteiro, por 2,1 milhões de euros.

A aquisição foi aprovada por unanimidade, com o presidente da câmara, Hermínio Rodrigues, a considerar que se trata de uma votação "histórica".

Citado numa nota de imprensa do município, o presidente da autarquia salienta que a compra dos imóveis abrirá "novas perspectivas de valorização, não apenas da cidade, mas de todo o concelho".

"É importante referir que qualquer valorização da cidade ou de uma freguesia beneficia todo o território. Tivemos a coragem política para resolver um problema com duas décadas", sublinha Hermínio Rodrigues.

Em relação ao destino a dar aos imóveis, que totalizam 3.021 metros quadrados, a autarquia adianta que estão já a ser estudadas "soluções, que podem passar por um espaço de fruição pública ou de habitação para jovens".

Para Hermínio Rodrigues, a sua localização junto ao rio "é uma mais-valia". "Estamos a devolver o rio à cidade de Alcobaça. É uma oportunidade única para gerar novas dinâmicas sociais numa zona fulcral", reforçou o autarca, revelando a intenção da autarquia de lançar "o mais rapidamente" possível um concurso de ideias para a rua D. Pedro V.

Luz verde para regulamento da ALEB

Na mesma assembleia foi também aprovado por maioria o regulamento da Área de Localização Empresarial da Benedita (ALEB). O presidente de câmara municipal adiantou que "esta aprovação irá permitir o início da venda dos lotes da ALEB, previsivelmente a partir do próximo mês de Setembro.

Para a gestão da alienação dos lotes serão designados dois técnicos da câmara municipal e um técnico da Junta de Freguesia da Benedita. "A gestão conjunta da ALEB por parte da câmara e da junta foi um compromisso que assumi desde a primeira hora. É uma solução que tem todo o sentido, tendo em conta que a venda dos lotes irá priorizar os principais sectores da freguesia e do concelho. Este é também um dia histórico para todo o concelho, que encerra um trabalho de três décadas e irá dar resposta a uma das mais antigas reivindicações dos empresários da freguesia", concluiu Hermínio Rodrigues.

Vizinhança reclama de ruído em bar

Em reunião de Câmara da Marinha Grande, Zélia Inácio e Filomena Pereira reclamaram do ruído que, alegadamente, está a ser provocado durante a madrugada pelo bar Black Jack, na Praia da Vieira. A vereadora Ana Alves Monteiro recordou que, em Setembro de 2023, após várias queixas, o município deu prazo, até à entrada do novo regulamento municipal de ruído, para que o bar cumprisse os procedimentos. Entretanto, o novo regulamento entrou em vigor e não houve qualquer problema, até porque o bar esteve fechado. Recentemente, o espaço reabriu e, na semana passada, a câmara recebeu nova queixa, referiu. A equipa do departamento jurídico está a preparar elementos para que o caso seja discutido em reunião de câmara, para, com base no novo regulamento, haver limitação de horário. O novo regulamento impõe que o bar tenha medidor de ruído e a autarca acredita que o estabelecimento não tenha. Micael Salgueiro, responsável pelo espaço, diz que foram construídas antecâmaras junto às entradas. "Temos o espaço todo legalizado", salienta. Sábado, depois da presença das autoridades, o bar continuou a funcionar até às 3 horas, mas com volume "baixíssimo", assegura. **DFS**

Nazaré altera modelo das Festas do Sítio para melhorar evento

Daniela Franco Sousa
daniela.sousa@jornaldeleiria.pt

A Câmara Municipal da Nazaré optou por alterar o modelo das tradicionais Festas em Honra da Nossa Senhora da Nazaré, para melhorar a qualidade do programa e captar mais público para as conhecidas Festas do Sítio. Na última reunião de Câmara da Nazaré, Bruno Pereira, presidente da Associação Comercial, Industrial e de Serviços da Nazaré, que irá organizar o evento com a autarquia, explicou que as festividades decorrerão entre 4 e 8 de Setembro.

"Mais vale fazer pouco e bom, do que muito e mau", como tem acontecido em edições anteriores, apontou.

Será instalada uma tenda que contará com 40 a 50 expositores e, além de folclore e da animação a cargo de artistas do concelho, o programa contará com figuras conhecidas do público nacional, como Afonso Dubraz, Jüra, Syro, Expensive Soul, Rui Veloso e Nuno Ribeiro.

Bruno Pereira afirmou que são esperadas 5 a 8 mil pessoas nestas festas, sendo que está a ser pensada a atribuição de *vouchers* a quem preferir chegar ao recinto através do ascensor. Será uma forma de melhorar a circulação no Sítio, referiu. Também os horários dos autocarros urbanos serão ajustados, adiantou. Pela primeira vez, para reduzir custos, a organização também já está a preparar as festas para dois anos, 2024 e 2025, explanou o dirigente associativo.

A discussão do evento em reunião de câmara, que aconteceu depois de o cartaz ter sido divulgado, foi uma das críticas deixadas pela oposição. No entanto, justificou o presidente da autarquia, Manuel Sequeira, uma vez que outras câmaras vizinhas já tinham comunicado os seus eventos, a Nazaré também se viu "pressionada" a fazê-lo, mesmo antes de se ter discutido o tema entre a vereação.

Pombal ensina boas práticas de envelhecimento a estrangeiros

A Associação Nacional de Gerontologia Social - ANGeS realizou esta semana, em Pombal, a segunda edição da Ageing Summer School, que recebeu 38 jovens de seis nacionalidades, a quem foi dada formação sobre boas práticas de envelhecimento saudável. Com um financiamento de 25 mil euros no âmbito do Erasmus +, os participantes ficaram a conhecer o projecto AGEING@LAB, desenvbolvido pela ANGeS, em colaboração com o Politécnico de Leiria e o Município de Pombal e com o apoio das universidades de Bradislava e Barcelona.

Oriundos da Macedónia, Lituânia, República Checa, Itália, Espanha e Portugal, os jovens vão levar os conhecimentos para os seus países de origem, onde poderão replicar, com as devidas adaptações, as actividades desenvolvidas em Pombal, no Centro Educativo para Seniores.

Ricardo Pocinho, presidente da ANGeS, explica que este projecto tem contribuído para reduzir a solidão através de actividades com idosos. "Também reduzimos em cerca de 90% o índice de pessoas com sintomatologia depressiva e ansiogénica. Estamos a administrar uma terapia, que se denomina de prescrição social. Aquilo que estamos a fazer hoje não é mais do que medicação social. É valorizar e colocar as pessoas dentro do seu papel, através de inclusão e actividades na comunidade, e, com isso, reduzir aquilo que é patológico", precisa.

Ricardo Pocinho desafia, por outro lado, municípios, instituições e até o Estado a desenvolverem um projecto idêntico ao AGEING@LAB, disponibilizando-se a ceder os conteúdos validados gratuitamente "a todos os que queiram seguir este modelo", sendo que terá de ser adaptado à respectiva população.

"O nosso projecto já foi modificado uma dezena de vezes, no mínimo, para alcançarmos os ganhos que pretendemos. Pode ser mais mobilidade, mais força, mais equilíbrio, menos risco de queda, mais autonomia do ponto de vista da literacia, mais cuidados com aquilo que são os comportamentos societários de hoje, mais estimulação cognitiva ou mais resistência à doença", adianta.

Este ano, estão a participar no projecto em Pombal 130 idosos, cujo impacto das suas actividades está a ser monitorizado cientificamente. **EC**

O anteprojecto do futuro Parque Verde de Pombal foi divulgado em apresentação pública, na segunda-feira

MUNICÍPIO DE POMBAL

Parque Verde de Pombal oferece piscina biológica e casa do ambiente

Inês Gonçalves Mendes
ines.mendes@jornaldeleiria.pt

Sustentabilidade é a palavra de ordem no projecto do novo Parque Verde de Pombal. Será um espaço de 61 mil metros quadrados na Quinta do Emporão, contíguo ao IC2, mas onde a presença desta rodovia será quase mascarada.

O anteprojecto do futuro Parque Verde de Pombal foi apresentado na última segunda-feira e a obra coloca um ponto final em 12 anos de espera, já que o primeiro esboço do parque foi divulgado nas Festas do Bodo de 2012.

Com algumas valências revistas e novas estruturas propostas, o anteprojecto valoriza a sustentabilidade de cada solução, como é o caso da piscina ao ar livre biológica, onde serão utilizados métodos naturais de filtragem, com flora aquática, para manter as águas limpas. A autarquia garante que não serão utilizados produtos químicos na água, o que permite manter um custo de manutenção reduzido, tanto no tratamento como na manutenção periódica.

Pedovias e ciclovias vão delimitar os vários espaços do parque, que terá ainda um espaço aberto, outro espaço mais arborizado, um parque canino, estacionamento e um local com equipamentos de apoio, onde se incluem materiais desportivos e uma cafetaria com esplanada.

A obra - que deverá arrancar no primeiro semestre de 2025 - ainda tem a reabilitação do edifício da quinta, que será transformado na Casa do Ambiente e Sustentabilidade.

626

árvores vão integrar o espaço, sendo 540 delas plantadas, 58 mantidas e 28 oliveiras transplantadas

1.163

metros de pedovia vão delimitar as diferentes valências do Parque Verde, que também inclui 757 metros de ciclovia

61

mil metros quadrados é o espaço total do Parque Verde, localizado na Quinta do Emporão, entre o IC2 e o rio Arunca

A Fonte do Emporão não foi esquecida e será reabilitada, criando um espaço de contemplação à semelhança daquele que o Marquês de Pombal visitava, quando passava pela cidade.

O projecto prevê a plantação de mais de 600 árvores, maioritariamente autóctones, e estará disponível *online* para consulta da população.

Como o "futuro parque verde é para todos", o presidente da Câmara Municipal, Pedro Pimpão, frisa que a autarquia está disponível para receber contributos da comunidade, caso pretendam ver outras valências no espaço.

O autarca afirmou que esta infra-estrutura é um investimento "reclamado há muitos anos" pela população e que reúne consenso político no concelho, dada a "importância" de Pombal ter um parque verde "como qualquer cidade moderna hoje tem".

Recorde-se que, depois de vários anos a negociar a compra de terrenos, o Município de Pombal aprovou em 2023 a compra de 67 mil metros quadrados de propriedade por 1,8 milhões de euros (ME) para a concretização do parque verde.

Após uma renegociação com os proprietários, a aquisição ficou por 1,2 ME e a área diminuiu.

O projecto seguirá para concurso público.

BREVES

Porto de Mós Serro Ventoso cria mercado rural

Ajudar os produtores locais a escoar os seus produtos é um dos objectivos do mercado rural, inaugurado, no sábado, em Serro Ventoso, Porto de Mós. O espaço funcionará no primeiro sábado de cada mês, no largo do Salão Paroquial, com a disponibilização de dez bancas. O projecto resulta de uma candidatura apresentada pela Junta de Freguesia ao PDR2020, no valor de 35.000€, no âmbito dos mercados locais.

Ourém Município promove Semana da Juventude

O Município de Ourém promove, de 12 a 14 de Agosto, um conjunto de actividades dedicadas aos mais novos, para assinalar o dia Internacional da Juventude. O programa começa com o evento Ourém Sunset, a realizar no dia 12, nas piscinas municipais, onde haverá também hidroginástica, insufláveis e ateliers. Estão ainda previstas actividades de canoagem e de iniciação ao footgoof, ao hip hop e ao padel.

Fátima Bispo de Coimbra preside a peregrinação

A peregrinação internacional aniversária de Agosto ao Santuário de Fátima, a realizar nos dias 12 e 13, será presidida pelo bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes. Estas celebrações coincidirão com a Peregrinação Nacional dos Migrantes e com a tradição da oferta de trigo ao Santuário, iniciada há 84 anos. Vice-presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, Virgílio Antunes já foi reitor do Santuário.

Mais de 1,6 milhões de euros para recuperar 55 quilómetros de rios

Mais de 1,6 milhões de euros vão se investidos na reabilitação de 55 quilómetros de rios na região. Além do Arunca e afluentes, cujo projecto foi apresentado recentemente, serão intervencionados 18 quilómetros no rio Lena e 11 no Lis.

Segundo informação do Ministério do Ambiente, no caso do rio Lena a intervenção abrangerá o troço que atravessa os concelhos de Batalha e Porto de Mós, com um investimento total a rondar um milhão de euros, para trabalhos de "reabilitação de leito e margens". No Arunca serão requalificados 26 quilómetros, com um custo estimado em 600 mil euros.

Ao JORNAL DE LEIRIA, a tutela adianta que os projectos a executar na Batalha, Pombal e Porto de Mós estão enquadrados "no âmbito dos protocolos de colaboração técnica e financeira para concretização das medidas de apoio em consequência dos danos causados por cheias e inundações, a celebrar com os municípios. As intervenções serão financiadas pelo Fundo Ambiental, prevendo-se que os contratos sejam assinados este mês ou em Setembro.

No caso do Lis, os trabalhos decorrerão de um protocolo a celebrar entre os municípios e a Agência Portuguesa do Ambiente, que "está em preparação", e consistirá na "manutenção do troço entre a ponte de Monte Real e a Ponte das Tercenas, na sequência duma intervenção executada em 2016". Neste caso, os trabalhos custarão cerca de 60 mil euros, informa o Ministério do Ambiente.

RICARDO GRAÇA

Intervenção no rio Lena abrangerá 18 quilómetros

Centro de saúde de Fátima muda-se para 30 contentores

Os serviços do centro de saúde de Fátima vão funcionar, provisoriamente, em contentores a instalar junto ao estádio municipal. A mudança deverá prolongar-se durante um ano, enquanto decorrem as obras de requalificação do edifício, com início previsto para Setembro ou Outubro, segundo avançou o presidente do Município de Ourém, Luís Albuquerque, na última reunião de Câmara. Nessa sessão, o executivo aprovou a abertura de um procedimento para o aluguer de 30 contentores, pelo preço base de 135 mil euros, durante 12 meses.

O autarca explicou que a escolha do local para a instalação dos contentores foi acordada com a Unidade Local de Saúde da Região de Leiria e teve em conta a proximidade de equipamentos municipais - o estádio -, que podem dar "algum apoio", disponibilizando, por exemplo, espaços para reuniões.

Na mesma sessão camarária, foi também ratificado o contrato de financiamento das obras de requalificação do centro de saúde, que prevê um apoio de 1,7 milhões de euros (ME) do PRR. Como as obras foram adjudicadas por 1,4 ME, "há alguma margem para a aquisição de mobiliário ou para o aluguer dos contentores", referiu Luís Albuquerque.

A aguardar visto do Tribunal de Contas, a empreitada contempla a requalificação e ampliação do edifício, com a criação de espaços de atendimento, vestiários, instalações sanitárias, sala de formação, bem como a correcção de várias patologias nas fachadas e criação de acessos internos e externos aos vários pisos.

ANSIÃO

António Domingues Presidente da Câmara de Ansião desde 2017, António Domingues vê com agrado o arranque das obras do nó de acesso ao IC8 na zona industrial e o início do projecto das Aldeias de Calcário. Ansião ficou de fora dos Condomínios de Aldeia, decisão que o autarca pretende reverter

“Ansião está a ser prejudicado em investimentos no controlo e gestão da floresta”

RICARDO GRAÇA

Inês Gonçalves Mendes
ines.mendes@jornaldeleiria.pt

Está no segundo mandato à frente da câmara. Ainda há projectos que quer implementar que podem obrigar a um terceiro mandato?
Há sempre coisas novas a acontecer. Aliás, aproveitamos sempre para olhar para o interesse e o desenvolvimento do território, com os fundos estruturais. Estamos no início de um ciclo de fundos estruturais. Nesse sentido - independentemente dos calendários políticos - o que nos importa enquanto políticos, porque somos eleitos, é projectar o futuro, sem nos preocuparmos se estamos cá ou não para executar as obras. Isso sempre foi assim. Aliás, em 2017, quando chegámos, tínhamos também um quadro comunitário aprovado e executámo-lo, dentro das perspectivas do anterior executivo. Acrescentámos muito, porque, mesmo assim, aproveitámos as reprogramações feitas no quadro comunitário 2020. Neste momento, estamos a falar para o concelho de Ansião, nos vários instrumentos financeiros - dos ITI [Investimentos Territoriais Integrados], da Comunidade Intermunicipal da Região Leiria, do PRR [Plano de Recuperação e Resiliência], da Estratégia de Habitação, do IIBT [Intervenção Integrada de Base Territorial] do Pinhal Interior - seguramente em mais de 10 milhões de euros, que irão concretizar-se em obras e projectos que irão tornar Ansião um concelho mais atractivo e desenvolvido. É isso que pretendemos, muito para além daquilo de pretendemos saber se estamos cá em 2026 e 2027 para executar. O que importa são as pessoas e as pessoas hão-de saber escolher em 2025 quem está em melhores condições.

Então ainda não tem planos para essa altura?
Não, neste momento o meu plano é gerir dia-a-dia o município. Há sempre um tempo para tudo e haverá um tempo para fazer essa reflexão e perceber se estarei em condições, se estarei motivado, se quererei. Mas isso é um trabalho que tenho de fazer ouvindo algumas pessoas.

Falando de um dos projectos que estaria para acontecer, Ansião ficou fora dos Condomínios da Aldeia. E agora?
A Portaria n.º3/01/2020 excluiu o Município de Ansião dos concelhos com risco maior de vulnerabilidade. Na altura, ainda com o anterior Governo, manifestámos a nossa indignação e insatisfação por esse facto. Foi-nos dito que são medidas tomadas quer pelo ICNF [Instituto de Conservação da Natureza e Florestas], quer pela AGIF [Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais]. Há critérios na avaliação dos territórios. Consideramos que não há ilhas, foi isso que disse ao secretário de Estado. No Pinhal Interior não pode haver ilhas. O concelho de Ansião está a ser prejudicado em alguns investimentos no controlo e gestão da floresta. Continuamos a fazer o que compete ao município, que é investir nas faixas de gestão combustível. Iremos ter agora um projecto de cerca de meio milhão de euros no âmbito das ocorrências dos incêndios de 2022, para estabilização de algumas zonas que arderam, mas isso é insuficiente. Vamos aguardar, já falei com o novo secretário de Estado também sobre a situação para que o Município de Ansião - que não é o único no País - possa ser incluído. É uma portaria, pode ser reformulada.

Por outro lado, Ansião fará parte do projecto das Aldeias de Calcário para desenvolver a promoção turística. Quais serão as aldeias dentro desta rede e em que fase está o projecto?
O projecto das Aldeias de Calcário é da Associação Terras de Sicó e engloba os seis municípios da região. É um projecto importante porque vai valorizar a identidade do território. Foram identificadas

três aldeias por cada concelho. Em Ansião, estamos a falar da Granja, da aldeia de Aljazede e da aldeia da Constantina. Estamos a aguardar também, dentro de um novo quadro comunitário, financiamento para continuarmos este projecto, que ainda está muito embrionário, mas que é fundamental, equiparando àquilo que foram os projectos no passado das Aldeias de Xisto, que vieram dar visibilidade aos territórios do interior. Além disso, temos uma política de olhar para o todo o território, na valorização das aldeias. No projecto de valorização da Intervenção Integrada de Base Territorial (IIBT) do Pinhal Interior, há também uma medida de valorização das aldeias. E o Município de Ansião tem previsto, nesse instrumento financeiro, valorizar outras aldeias, criando condições para fixação de pessoas e de melhoria do espaço público, na área da cultura. Entendemos que o nosso território tem características *sui generis* e estamos a pensar na requalificação da aldeia da Ateanha, uma aldeia muito característica, que fica muito perto da aldeia de Aljazede, que está incluída nas Aldeias de Calcário. Queremos valorizar a aldeia de Ateanha porque pensamos que tem muito potencial turístico.

Ansião é um dos concelhos com mais área natural no distrito, mas o eucalipto está a tomar conta do território. Há alguma coisa que a autarquia possa fazer para usufruir da protecção das folhosas e impedir a proliferação de eucalipto?
Olhamos para isso com alguma preocupação. Os territórios e o concelho de Ansião não estão imunes aos incêndios. Contudo, não é um território que tenha muita densidade de eucalipto. Aqui e acolá vai-se vendo e ele existe. Também não podemos demonizar o eucalipto. O eucalipto é importante e ele tem que ser plantado em zonas próprias e específicas. Para contrariar isso, de há alguns anos para cá temos incentivado os nossos proprietários a plantar pinheiro-manso e medronheiro. Temos um protocolo com a Associação Florestal de Ansião, no sentido de criar condições para incentivar [os proprietários]. O município tem um plano de ajuda financeira, para quem queira plantar pinheiro-manso e medronheiro. Estamos a falar, nos últimos 5 ou 6 anos, em 30 hectares de plantação de pinheiro-manso. Isso vem dar ênfase e robustez à nossa Feira do Pinhão, uma feira centenária que acontece em Janeiro. Não somos um território que produza o pinhão, mas é uma tradição centenária. Aliando esta questão do território e da defesa da nossa floresta, e olhando também para a floresta autóctone, achámos bem dimensionar e até robustecer esse instrumento financeiro.

Está a avançar a criação do nó de acesso à Zona industrial do Camporês. Esta obra traz vantagens para o território?
É uma das grandes obras dos próximos tempos em Ansião. Não é uma obra do Município de Ansião, mas pugnámos muito para que acontecesse. Como sabemos, no final do quadro comunitário anterior, houve verbas para melhorar a ligação às áreas empresariais. O PRR foi uma coisa boa que aconteceu, depois de uma coisa muito má, infelizmente , que foi a pandemia. A Europa percebeu que era preciso dar um incentivo às economias e apareceu o Plano de Recuperação e Resiliência. Nesse plano o País conseguiu incluir um conjunto de obras, também de acessibilidades. E está lá, efectivamente, a ligação ao Parque Empresarial do Camporês. Ele vai criar condições de segurança, e acessibilidade para o nosso Parque Empresarial do Camporês. A obra vai iniciar-se no final de Agosto. É uma obra de cerca de 5 milhões de euros. Penso que o prazo de execução da obra ultrapassará o ano, porque é uma obra com alguma dimensão. Estamos a falar de, no final de 2025 ou no início de 2026, com uma infraestrutura que irá alavancar o nosso parque empresarial do Camporês, criando condições para a fixação de empresas.

Já há planos para haver uma reabilitação do IC8 entre Avelar e Pombal. É desta que Ansião vai ficar mais próximo de Leiria?
Era bom que ficasse mais próximo de Leiria porque pertencemos a Leiria, estamos muito satisfeitos em pertencer a Leiria, a Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria é a nossa região. É verdade que a nossa ligação psicológica, digamos assim, e às vezes até em termos de mobilidade, sempre foi com Coimbra. No passado era com Coimbra, mas tomámos a decisão - e bem - em 2013 de fazer parte da CIMRL. Contudo, é mais difícil ir para Leiria do que ir para Coimbra. Queremos que Leiria fique mais próxima, e ela ficará mais próxima, certamente, com a requalificação do IC8. Recentemente, tive, com alguns presidentes da CIMRL, uma reunião com o ministro das Infraestruturas em Lisboa e há esta abertura, esta tomada de consciência também, da parte da tutela, de que é importante esta requalificação de Pombal ao Pontão. Porque o perfil não é de IC e tem muitos estrangulamentos, muitos pontos negros em termos de segurança.

RICARDO GRAÇA

Autarquia pretende apostar em tecnologia, espaços industriais e habitação para atrair população

"Grande desafio de Ansião" passa por inverter a perda populacional

É uma realidade sentida nos últimos anos no território nacional e visível com os Censos de 2021. A população portuguesa está envelhecida e, ao falar de territórios longe do litoral, a situação agrava-se. Ansião não é diferente e, nos últimos 10 anos, perdem 11% da população residente, o equivalente a 1.500 pessoas.

Para António Domingues, presidente da autarquia, a inversão da queda populacional é "o grande desafio de Ansião". "Queremos fixar os nossos, porque não queremos que saiam, mas também queremos atrair outros de fora", estabeleceu o edil, certo de que os investimentos no território previstos para os próximos cinco anos são capazes de atrair população.

Aliás, desde 2022, o concelho conta com mais 200 residentes. "Se projectarmos isto para uma média de 10 anos, estamos a falar em mil pessoas. Acredito que, com os investimentos que vão ser feitos e as condições que Ansião terá para oferecer daqui a cinco anos, ainda é possível, lá para 2027 e 2028, aumentarmos esta média anual dos últimos dois anos. Para chegarmos a 2030 e recuperar os tais 1.500 que perdemos na última década", calcula.

Entre os investimentos considerados fulcrais para aumentar a população está a implementação de fibra óptica em todo o território, além da criação de mais espaços co-working, além do já existente 'In Space', situado no Centro de Negócios de Ansião, com o objectivo de "atrair jovens".

Ao ligeiro aumento da população, o autarca também atribui a chegada de imigrantes ao concelho.

"Sejamos claros: o País e a Europa precisam de imigrantes, venham eles de onde vierem. Temos de saber integrá-los. Mas também lutamos para que as populações que vivem acantonadas nos grandes centros urbanos possam escolher estes territórios de baixa densidade para viver", defende António Domingues.

A estratégia para colmatar a falta de população também assume uma vertente económica. É ao "oferecer condições aos empresários" que a câmara Município pode "contribuir para o crescimento da população e o desenvolvimento económico e social do concelho". Para isso, e com 23 lotes para alienar na Zona Industrial do Camporês, a autarquia tem prevista a ampliação do parque para a zona norte, alargando a oferta a empresas.

Ivandro, Nininho Vaz Maia e Bárbara Tinoco nas Festas do Concelho

De manhã à noite, não vão faltar actividades em Ansião, que a partir de hoje , 8 de Agosto, vibra com as Festas do Concelho, até ao próximo domingo.

O cartaz musical exibe nomes reconhecidos, com Ivandro (9), Nininho Vaz Maia (10) e Bárbara Tinoco (11), mas a programação vai mais além.

As Festas do Concelho de Ansião usufruem do regresso dos emigrantes e esta quinta-feira decorre um convívio da comunidade, seguido do concerto de filarmónicas e um baile.

A abertura solene do certame decorre amanhã, dia também dedicado às artes plásticas, com a promoção do calcário. A música toma conta da noite de amanhã e, no sábado, é inaugurada a Feira dos Poceiros, com oficinas de cestaria no Mercado Municipal, espaço que ainda recebe um *showcooking*.

Uma mega aula de hidroginástica e a apresentação do livro 'Férias com os avós', de Filipe Antunes dos Santos, completam o programa.

O último dia das festas inclui um torneio de ténis e um passeio motard, além de provas de hipismo. O teatro infantil e o folclore ganham espaço neste dia, que terá a apresentação da Escola de Dança Cinco Vilas.

ANSIÃO

Esculturas de calcário surgem das mãos de quatro artistas para povoar Ansião

Foi numa visita ao Chile, em 2019, que o presidente da Câmara de Ansião, António Domingues, olhou para as diversas esculturas de calcário expostas no local e pensou: "Podemos fazer isto em Ansião".

Este foi o pontapé de saída para a iniciativa 'Territórios de Pedra', um museu a céu aberto inaugurado em 2022, e que agora deu o mote para o Encontro Internacional de Escultores.

Durante doze dias, ouviu-se barulho e viu-se a Mata Municipal cheia de pó. Quem passava, tentava perceber o que se passava.

Na verdade, aquela mancha verde foi o 'estúdio' de Thierry Ferreira, Mário Lopes, Aynur Öztürk (da Turquia) e Lolita Pobornikova (da Bulgária), quatro escultores que "reflectiram um bocadinho sobre o tema da serra e da história local, para apresentar projectos".

Thierry Ferreira recebeu o JORNAL DE LEIRIA no segundo dia de trabalhos, quando os artistas realizavam o desbaste. "São três ou quatro dias em que tiramos muita pedra, fazemos muito pó, muito barulho. Não se percebe nada o que se está a passar, para as pessoas que vêm de fora, mas é a parte mais importante porque aproximamo-nos do modelo", explicou.

A maquinaria pesada despertou o interesse de um grupo de crianças que, juntamente com as educadoras, aproximara-se para perceber porque estava o parque todo branco.

> **[Os escultores] reflectiram um bocadinho sobre o tema da serra e da história local**
> Thierry Ferreira

As perguntas surgiram naturalmente e a curiosidade para ver os escultores a trabalhar crescia após cada resposta.

Depois do 'espectáculo artístico', as crianças regressaram à escola, com mais conhecimento sobre a pedra predominante no concelho onde residem.

O Encontro Internacional de Escultores também permitiu a realização de um *workshop* e uma palestra onde os artistas explicaram as técnicas utilizadas.

A cerimónia de inauguração das esculturas está agendada para amanhã, 9 de Agosto.

RICARDO GRAÇA

Obras de Thierry Ferreira, Mário Lopes, Aynur Öztürk e Lolita Pobornikova são inauguradas amanhã

RICARDO GRAÇA

As cores vivas são uma das características principais destes mosaicos romanos

O maior painel de mosaicos romanos visitável no País está em Ansião

Inês Gonçalves Mendes
ines.mendes@jornaldeleiria.pt

Atravessado pelo IC8, o concelho de Ansião é, para muitos, um local de passagem, ora numa ida para o trabalho, ora numa viagem para visitar qualquer outro ponto do País. Contudo, vale a pena fazer um desvio e conhecer a herança romana no território.

É no centro de Santiago da Guarda que se visita o Complexo Monumental, um espaço único da Península Ibérica que concentra três épocas distintas. A mais profunda, encontrada em 2002, comprova a existência de uma vila romana dos séculos IV e V no local e deixa a descoberto inúmeros mosaicos repletos de cores vivas e muito completos.

É, aliás, no Complexo Monumental de Santiago da Guarda que está o maior painel de mosaicos romanos visitável no País. Seja no chão ou expostos nas paredes, os mosaicos apresentam cores vivas - vermelho, amarelo, azul e branco - e o solo delineado permite perceber o intuito de cada divisão.

A vila romana estende-se para além do edifício e toda ela já foi escavada, mas somente o que está exposto no Complexo Monumental pode ser visitado.

A vida medieval também passou por aquele espaço, com uma torre quatrocentista reconstruída sobre as ruínas da vila romana.

Nota-se ainda a presença da residência senhorial dos Condes de Castelo Melhor, cujas obras de recuperação permitiram encontrar todo o espólio romano.

Sendo este o único exemplar de arquitectura civil manuelina em Ansião, está aberto para visitas de terça-feira a domingo, das 10 às 13 horas e, durante a tarde, das 14 às 18 horas, com a última entrada às 17:30 horas.

A 'jóia da coroa' está exposta numa das salas romanas. De forma surpreendente, este espaço histórico ainda tinha uma antiga grade de ferro por descobrir. Parece algo simples, mas numa vila tão antiga, encontrar uma grade de ferro praticamente completa é algo inesperado. Pensa-se, até, que será única no País.

Este ano, à semelhança de outros episódios, o Inverno foi severo e as águas entraram na vila romana. Não é um fenómeno estranho, já que passam pelo local linhas de água. E os romanos tinham uma solução para o acumular de águas: construíram um aqueduto que escoava as águas do pátio para fora da vila.

Esse aqueduto ainda funciona, mas nem por isso os mosaicos se livram de encontrar água no Inverno.

Apesar de afectados pela humidade, o Município de Ansião mantém em permanência trabalhos de manutenção e limpeza.

No entanto, estas acções regulares não são suficientes para manter todas as propriedades dos mosaicos e, no âmbito da Associação de Municípios do Portugal Romano, da qual Ansião faz parte, foi aprovada uma candidatura no PROVERE (Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos) que prevê a realização de tratamentos mais aprofundados no espólio monumental.

O intuito é melhorar as condições do Complexo Monumental para atrair mais visitantes e, sobretudo, preservar os elementos expostos.

Fórum Romano a 7 e 8 de Setembro

Aproveitando a herança romana do espaço, o Complexo Monumental de Santiago da Guarda recebe, todos os anos, o Fórum Romano, evento que recria o quotidiano dos séculos IV e V e evoca os costumes da época. A programação ainda está a ser finalizada mas a data do evento já é conhecida: 7 e 8 de Setembro.

Requalificação de 1 ME na Quinta das Lagoas pretende atrair investimento hoteleiro

O Município de Ansião tem preparado o projecto de requalificação da Quinta das Lagoas, espaço que deverá ter piscinas descobertas, um parque infantil, campos de padel, entre outras valências, com um custo estimado de 1 milhão de euros (ME), e que pretende atrair investimento hoteleiro para criar uma unidade de alojamento média no concelho.

Segundo António Domingues, presidente da Câmara Municipal, o projecto de requalificação da Quinta das Lagoas "está desenhado" e integra o plano dos Investimentos Territoriais Integrados (ITI) da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria (CIMRL), estando ainda por decidir qual será a comparticipação municipal e a comparticipação do ITI.

Para já, o autarca tem a certeza de que a requalificação e abertura das piscinas descobertas à população será um passo importante para que um promotor privado olhe com vontade de investir no edificado da Quinta das Lagoas, que tem condições para albergar "um alojamento médio".

CMA

Autarca reconhece a falta de um alojamento hoteleiro no concelho

"Há investimentos que o município não tem condições de fazer. Temos uma oferta, a nível de alojamento local, muito satisfatória. Falta mais alguma coisa? Falta. O concelho de Ansião precisaria de uma unidade hoteleira de média dimensão. Para isso, também são precisos investidores privados que apostem no território", sublinha o edil.

A Quinta das Lagoas é propriedade do município, mas é naquele local que António Domingues gostaria de ver nascer um alojamento com capacidade de receber aqueles que visitam Ansião.

Ao lembrar que, anualmente, acontecem em Ansião eventos desportivos ou económicos que atraem milhares de pessoas ao concelho, o presidente da câmara admite que existe a dificuldade em encontrar alojamento. "Por exemplo, quando realizamos a Feira dos Pinhões, que envolve muitas pessoas, temos dificuldade no concelho em arranjar alojamento. Temos de ir a Pombal e a outros concelhos vizinhos", refere.

A Quinta das Lagoas era uma antiga propriedade agrícola, adquirida pela autarquia com o intuito de instalar uma zona industrial, que acabou por ser construída noutra zona do concelho (Camporês).

O edifício já foi concessionado a privados e funcionou como restaurante e alojamento local. A concessão estava entregue, desde 2007, ao Grupo GPS, por um prazo de 50 anos, com o propósito de criar uma unidade hoteleira, investimento que nunca foi realizado. O executivo acabaria por reverter a concessão.

O edifício da Quinta das Lagoas acabou por ransformar-se na sede da Casa da Amizade e agora recebe, de forma temporária, os serviços do Centro de Saúde de Ansião, que sofre obras de requalificação desde o final de 2023.

LEITORES

direccao@jornaldeleiria.pt

A direcção do JORNAL DE LEIRIA recebe com agrado para publicação a correspondência dos leitores que tratem de questões do interesse público. Reserva-se o direito de seleccionar os trechos mais importantes das Cartas ao Director devidamente identificadas, publicadas nesta secção.

Ruído... uma pandemia

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando o surto que afecta uma região se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. Não sei se, tecnicamente, tal se pode aplicar ao ruído, mas a sensação que tenho é que o mesmo se tornou, efectivamente, uma pandemia.
Nas cidades, nas aldeias, nos espaço e momentos de convívio. Parece haver sempre música de fundo, muitas vezes, com bastantes decibéis acima do necessário.
Tenho dificuldade em perceber a razão de estarmos num jantar ou num almoço-convívio e termos de berrar uns por cima dos outros para podermos conversar, porque a música de fundo está demasiado alta.
Vamos a uma festa de aldeia, que serve, sobretudo, para unir comunidades e promover o reencontro de pessoas, e lá está... o mesmo berreiro.
Não sou contra a música, aliás, adoro música, mas será que não se consegue o mesmo efeito de diversão e animação com uns decibéis abaixo, de forma a que as pessoas não tenham de esforçar as cordas vocais para poderem conversar umas com as outras?
Na última edição da Feira de Maio - para mim, vai ser sempre a Feira de Maio -, e parecia haver uma disputa entre cada 'carrossel' para ver qual deles tinha a música mais alta, como se isso representasse ter mais clientes.
Num jantar-convívio onde estive recentemente numa colectividade, tive que levar com uma dupla de DJ a pôr música como se estivéssemos numa tenda de uma qualquer festa académica ou numa discoteca.
Não estamos a falar de animação de final de jantar, a convidar as pessoas a ficar mais um pouco a darem um pé de dança, mas foi literalmente a meio da refeição. Qual é a necessidade? Já sei que alguns dos que lerão esta minha reflexão dirão: 'lá está a cota'. Mas, sinceramente, não é um problema de idade, mas de bom senso e de desejar convívio e não berreiro.
Isabel Marques

Risco de incêndio altíssimo e perigo para a saúde pública

Quando o lugar onde o meu coração agradecia, só por atravessar uma estrada ladeada de jardins, flores e pássaros que cantavam... eu sorria e sentia-me tão grata e dizia: "Olá crianças, passaram bem o dia".
A alegria dominava-me e este lugar era o único refúgio seguro da terra para mim.
Hoje, neste agora... Este bairro, conhecido por Quinta da Maligueira, está pintado de coisas feias por todo o lado. Sempre foi limpo semanalmente. No entanto, desde final de Abril foi vetado ao abandono. Continuam a limpar nas ruas acima, porém aqui não entram.
Foi feito um e-mail à junta de freguesia dos Marrazes, e a resposta da Câmara de Leiria veio após umas semanas. Iriam falar ou enviar um mail às entidades responsáveis por isto. E mais um mês se passou.
Este bairro tem 366 apartamentos e estão todos habitados. Depois temos escritórios, esteticistas, cabeleireiros, uma loja de higiene e segurança no trabalho e três cafés.
Observar este cenário diariamente, corrói a minha alma. Vejo nele reflectida todo o abandono e desprezo pelo bem mais valioso que é Gaia.
Ana Cristina Légua

DR

A oportunidade perdida?

Uma reflexão sobre a Associação de Desenvolvimento Serras Norte de Ourém (ADN-SNO) e o seu plano de Gestão da Paisagem OIGP. A situação agro-florestal da Zona Norte de Ourém há mais de 100 anos que é um cadáver adiado. Aqui chegados (ano 2024 d.C.), em grupo, na pesquisa de um futuro, temos de nos mobilizar. Temos de pensar, porque temos pressa. Mas há que evitar decisões precipitadas, social e economicamente erradas, mal fundamentadas, mal explicadas e planos feitos "à medida" mas talvez não à medida do interesse comum. Mais do que condições geográficas e particularidades da nossa zona natural, a nossa evolução presente e futura será sempre consequência do nosso conhecimento adquirido e das nossas decisões. Mas o conhecimento não existe quando os promotores do plano e os seus futuros gestores, por falta de divulgação e informação, deixam de parte a maioria dos proprietários e a quase totalidade da população. Apesar das melhores intenções, anúncios em jornais e editais, não há uma ativa divulgação dos objetivos da ADN e do seu Plano, plano esse que afetará todos para o bem e para o mal. Anuncia-se em editais uma consulta pública "física e digital" até 28 de agosto de 2024 e a votação final a 6 de setembro. Quantos proprietários foram informados? Que esforço foi feito para o sucesso dessa informação? Quem esteve presente nas duas reuniões pode avaliar.
O plano promete dinheiro e prazos de execução que praticamente só são possíveis para quem estiver já pronto a "arrancar" (com projeto feito, plantas e máquinas encomendadas, etc.). A indução ilusória do facilitismo ou do dinheiro fácil não augura nada de bom. Sobretudo porque para os pequenos e médios proprietários não informados e não preparados é isso mesmo: uma ilusão.
Com a agravante de que se não aderirem ao plano por desconhecimento ou por não concordarem, verão as suas terras ocupadas numa operação chamada de "Arrendamento Forçado". Mesmo com a notória falta de divulgação e informação, repetimos. Procuramos uma Gestão Associativa competente, equilibrada, racional, social e economicamente viável dos 4.153 hectares das atuais freguesias.
A gestão da propriedade tem de associar valor económico e social. Em termos de gestão, produtividade, rentabilidade: dos 10.000 prédios existentes a área média é de 3.500 metros quadrados. Com esta situação cadastral, em termos individuais, não existe viabilidade económica possível. Estes proprietários, que somos nós, claro, falidos, pretendem construir uma nova realidade de participação e de gestão:
1 - Na administração e resultados dos exercícios. Com informação clara e transparente em todos os processos, desde a criação da ADN ao modelo de gestão do plano. Informação universal e disponível para TODOS os proprietários e interessados. Tal como informação de quais e de quem foram os projetos aprovados e sob que critérios.
2 - Criação de Indústria de fileira da madeira, Agricultura e Pecuária.
3 - Com volume, dimensão, tecnologia queremos ser players de mercado fornecendo produtos de alta qualidade, e com o apoio da ADN estabelecer Marcas próprias e de Origem Protegida. Bem como o necessário apoio no escoamento das produções.
4 - Dispormos de apoios técnicos, financeiros e apoios estatais.
5 - Sermos Polo de Desenvolvimento regional.
6 - Assegurarmos a promoção social.
7 - Criarmos novos empregos.
Assegurando a liberdade de escolha e a manutenção da propriedade, sob outra forma, resta-nos a Gestão Associativa Empresarial ou Agricultura de Grupo. Sugerimos que esta não deve ter dimensões inferiores a 100 hectares respeitando as normas de uma gestão técnica, social e ambiental saudável.
Senhor Presidente da Câmara Municipal de Ourém:
1 - A tarefa é ciclópica mas a pressa, a precipitação é má conselheira.
2 - A autarquia, entidade promotora, tem também graves culpas na situação existente. Exemplo que continua no presente plano OIGP que parece continuar a responsabilizar mais os proprietários do que as autarquias. Sem qualquer apoio nas limpezas das propriedades (como existe com sucesso em outras autarquias vizinhas), com ameaças de multas e multas, mas sem dar o exemplo, mantendo as estradas com as faixas de segurança por limpar, por exemplo.
3 - A zona geográfica da ADN SNO representa 10% do município global pelo que deve assumir as implicações técnicas, administrativas, sociais e financeiras inerentes.
4 - A sua atuação condicionará o julgamento da História. A História, a todos nos julgará!
Proprietários / Sócios Zona ADN SN
Texto escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico de 1990

OPINIÃO

Ter um amigo vale ouro

Miguel Bilhota Xavier

Há uns atrás comovi-me ao olhar para quatro pessoas sentadas na esplanada de um restaurante da cidade de Leiria. Eu sei que eram só quatro pessoas sentadas à mesa, mas eram pessoas que faziam parte da minha adolescência e que estavam ali sentadas na mesma mesa. Quatro mulheres e amigas de longa data que continuavam com o mesmo olhar entre elas e a mesma cumplicidade que as distinguia nos nossos tempos de escola. Bastava um piscar de olhos de uma, para que todas as outras interpretassem a informação transmitida. Que bonito é perceber que as amizades que construímos há muitos anos atrás foram criadas com tantas e boas experiências vivas que nem o tempo e a distância conseguem apagar ou destruir algo tão intenso e puro. São amizades verdadeiras, daquelas que ficam gravadas na pele e no coração. Amizades que nos fazem sentir sempre suportados e protegidos nos momentos menos bons que a vida nos vai apresentando.

A amizade pode ter um papel preponderante no nosso percurso, talvez por isso os especialistas digam que ela permite o desenvolvimento da empatia, elemento fundamental para criar pessoas e cidadãos estáveis, altruístas e humanistas e é talvez esse o aspecto mais nobre das relações interpessoais.

Todos nós nos relacionamos com novas pessoas todos os dias, seja no trabalho, nos nossos hobbies, com os vizinhos ou em outros contextos sociais, mas desenvolver a amizade com alguém obriga a um aprofundamento das relações, a tempo de conhecimento e de aprendizagem, a um maior rigor e qualidade para ultrapassar a fina malha criada por todos nós. Na verdade, a amizade implica investimento e dedicação de ambas as partes.

Para uma criança ou jovem ter um amigo também representa segurança e conforto para que nos momentos menos bons tenham alguém a quem recorrer. Um amigo é, igualmente, um apoio nas brincadeiras, na descoberta do mundo e na vida relacional.

A escola, mais uma vez, surge como o melhor agente na promoção das amizades duradouras que promovem também a estabilidade emocional de todos nós. Com os amigos as crianças aprendem a partilhar, a ter sentimentos vivos como a alegria e realização e também a tristeza e a desilusão.

Ter amigos sabe bem e deixa-nos felizes. Amigos que se misturam de uma forma orgânica com a nossa família e que acabam por ser eles também uma própria extensão dela.

Talvez por isso quando partilhei com um grande amigo, a experiência sentida ao observar a beleza da cumplicidade e simplicidade daquelas quatro mulheres juntas numa esplanada de Leiria ele me respondeu: "Na verdade ter um amigo vale ouro e isso deve ser celebrado sempre!".

Ligar, escrever, abraçar ou beijar um grande amigo é algo que devemos fazer regularmente para o nosso bem e para bem do mundo também.

Professor e presidente da InPulsar

O que nos faz falta

Paulo José Costa

«Não somos malucos. Somos humanos. Queremos amar e alguém tem de nos perdoar pelas escolhas que tomamos para amar, porque os caminhos são muitos e negros, e somos ardentes e cruéis durante a nossa viagem» (Leonard Cohen, in Poems and Songs). A trajectória das relações e envolvimentos é sempre um caminho indefinido que se alarga no plano ilimitado da paixão. É um andamento desmesurado que conduz, frequentemente, a uma retórica da desilusão e do vazio. O que nos faz falta é habitar a vida de um modo mais autêntico, perdoando os outros e aplicando a mesma fórmula a nós mesmos. A solidão que nos trespassa e conduz à dor física e psicológica, é a que decorre da incomunicabilidade afectiva com todos os que escolhemos amar genuinamente, eles que com essa 'negritude' e 'crueldade' nos confiam a alma. Vivemos iludidos por uma visão da omnipotência que conduz à fraqueza e à vulnerabilidade. Há uma espécie de ferida nesse horizonte ideal que buscamos, que contempla a esperança de resgatar o amor para um estado maduro, porventura, mais grandioso. Kierkegaard afirmava: «Deliciosa ocupação é deixar amadurecer um segredo». Talvez pudéssemos afirmar que em cada um de nós existe, permanentemente, essa falta concreta que achamos ser (ausência) de uma outra parte (fora do nosso corpo), o que nos faz sentir sempre incompletos e insatisfeitos. É inevitável que possamos experimentar problemas emocionais e amorosos, como os imprevistos do 'segredo', atribuindo às ausências e às perdas a causa primordial das nossas desilusões. O diálogo e o perdão são elementos nucleares na busca do sentido da vida; e do reencontro, no outro, da parte que nos falta, proporcionando aquilo que nos completa como seres inacabados; aquilo que nos complementa nas nossas necessidades gregárias - psicológicas e físicas. Uma busca inexorável - porque em cada ser humano há uma espécie de "fenda" - essa parte da emoção que foge à razão e que, por isso, nos cria um vazio constante. «Se não fôssemos perdoados, eximidos das consequências daquilo que fizemos, a nossa capacidade de agir ficaria (...) limitada a um único acto do qual jamais nos recuperaríamos; seríamos (...) as vítimas das consequências, à semelhança do aprendiz de feiticeiro que não dispunha da fórmula mágica para desfazer o feitiço» (Hannah Arendt, in 'A Condição Humana'). Porque devemos sempre renunciar a alguma coisa, o que não significa comprometer a essência da justiça. Quem perdoa terá de renunciar ao ressentimento.

Psicólogo clínico

Focus on the good

Cláudia Camponez

Estava na fila para lavar o carro quando vi passar uma senhora que vestia uma t-shirt que dizia: *Focus on the good*. Por alguma razão fiquei a pensar naquela mensagem, noutro dia qualquer tê-la-ia ignorado.

É este o mote para vos falar de um webinar a que assisti a propósito da profissionalização de jovens adultos com perturbação do espetro do autismo. Apesar de limitador em termos da seleção de candidatos, deparei-me com um projeto que privilegiava e valorizava o potencial da neurodiversidade, já que a tendência é priorizar os constrangimentos associados ao diagnóstico. De facto, raramente o interesse se foca nas habilidades, por vezes fascinantes, da pessoa neurodiversa, aqui concretamente das pessoas com autismo, consideradas cada vez mais um trunfo para algumas empresas. Obviamente que nem todos os autismos são iguais e neste caso tratava-se de encontrar candidatos com diagnóstico de autismo "leve" (vamos chamar-lhe assim para uma melhor compreensão).

A anfitriã da Specialisterne (empresa dinamarquesa que apoia a integração de perfis neurodiversos no setor das tecnologias de informação), explicou que se pretendia selecionar quem mostrasse interesse pela tecnologia e alguma apetência para a programação. Não eram exigidas habilitações académicas em particular, apenas maioridade legal, nível médio de inglês e motivação para o desenvolvimento de software.

Na sessão estavam presentes vários jovens que reuniam os requisitos e, ao contrário do que acontece frequentemente, foram ouvidos sem a típica impaciência do interlocutor, pois o foco não estava nos critérios classificativos da perturbação (défice na comunicação social e presença de padrões restritos e repetitivos de comportamentos/interesses/atividades), que tendem a impor-se e a ser fator de exclusão. O foco estava no bom: na capacidade de memória, de cálculo e de atenção, muitas vezes acima da média, potencial tantas vezes desperdiçado.

Era a neurodiversidade a ditar as regras e a introduzir valor e inovação. Uau!

Psicóloga educacional

Texto escrito segundo as regras do Novo Acordo ortográfico de 1990

Maçã de Alcobaça recupera e Pêra Rocha do Oeste teme abandono de pomares

A colheita da Maçã de Alcobaça e de Pêra Rocha do Oeste está prestes a começar e os produtores, apesar de registarem uma ligeira recuperação na produção, continuam enfrentar as doenças e as alterações climáticas

Inês Gonçalves Mendes
ines.mendes@jornaldeleiria.pt

A campanha da colheita da fruta na região está prestes a começar e, apesar de algumas perspectivas positivas, a produção ainda não está no seu mais alto potencial e não recuperou totalmente da quebra significativa do ano passado.

Jorge Soares, presidente da Associação de Produtores de Maçã de Alcobaça (APMA), estima uma colheita entre 5 a 10% superior a 2023, recuperando os números de 2022. "A produção está cerca de 10 a 20% áquem do nosso potencial, mas ligeiramente superior ao ano passado", comentou o responsável, satisfeito ainda assim, com a ligeira recuperação deste produto local.

O dirigente identifica elementos positivos, nomeadamente para o consumidor, relativamente a produção. Este ano, as maçãs "não cresceram tanto", fruto do "Inverno mais uma vez atípico" que "provocou um desaceleramento da entrada das plantas em actividade". Por isso, a fruta chegará à prateleira mais pequena, o que se traduz "em outro tipo de qualidade", com a maçã "mais rica" e desenvolvida de forma sustentável, o que garante propriedades mais concentradas a este alimento.

O ligeiro crescimento na produção de maçã vai permitir, segundo Jorge Soares, reforçar a exportação para um mercado que tem sido uma nova aposta nos últimos anos. Países da América Latina, onde se inclui o Brasil, estão "ávidos" e reconhecem a qualidade a Maçã de Alcobaça, garante Jorge Abreu.

"Esperamos exportar o dobro", confessou o presidente da APMA, ao lembrar que, no ano passado, 10% da produção foi para o outro lado do Atlântico. Sem comprometer "a produção para o mercado nacional", os produtores prevêm exportar o equivalente ao aumento da safra deste ano.

RICARDO GRAÇA

Este ano, a Maçã de Alcobaça será mais pequena, mas manterá as suas propriedades e sabor

10%

A Associação de Produtores de Maçã de Alcobaça espera uma colheita entre 5 a 10% superior ao ano passado

Os desafios permanecem os mesmos: doenças da fruta e alterações climáticas. E este último é aquele que mais preocupa os agricultores, já que "quanto mais frio estiver no Inverno, mais produzem [os pomares] na campanha seguinte".

Por isso, invernos amenos como aqueles registados nos últimos anos são um dos grandes 'inimigos' deste fruto. "Ainda me lembro, há cerca de três décadas, contabilizávamos 700 horas de frio. Nos últimos cinco anos, em quatro deles dificilmente tivemos 500 horas de frio. Sempre que se verificam invernos mais amenos, as nossas plantas ressentem-se", constata.

As vagas de calor também não ajudam e, quanto à chuva, não existem "estruturas de retenção" suficientes para impedir que a água chegue ao mar rapidamente.

Mesmo com todas as condicionantes, a Maçã de Alcobaça mantém a capacidade de inovar. Além das tradicionais variedades de Royal Gala ou Fuji, as prateleiras este ano vão exibir com maior abundância a Maçã Candine, produto estudado há seis anos e que se apresenta rosado, de um sabor "doce mascarado com a acidez" e que se mantém "sempre crocante".

Temido abandono de pomares

Por sua vez, a Pêra Rocha do Oeste regista alguns problemas, com doenças e instabilidade climática que continuam a ameaçar a produção.

Sem adiantar dados específicos, Filipe Ribeiro, presidente da Associação Nacional de Produtores de Pêra Rocha (ANP), espera que a colheita corresponda aos dados "do ano passado", quando as quebras ascenderam aos 13%.

Com os números em baixo, o responsável teme que os produtores "ponderem o abandono de alguns pomares". "Já aconteceu o ano passado", referiu, ao explicar que alguns agricultores abandonaram "parcelas que já têm histórico de quebras e de doenças".

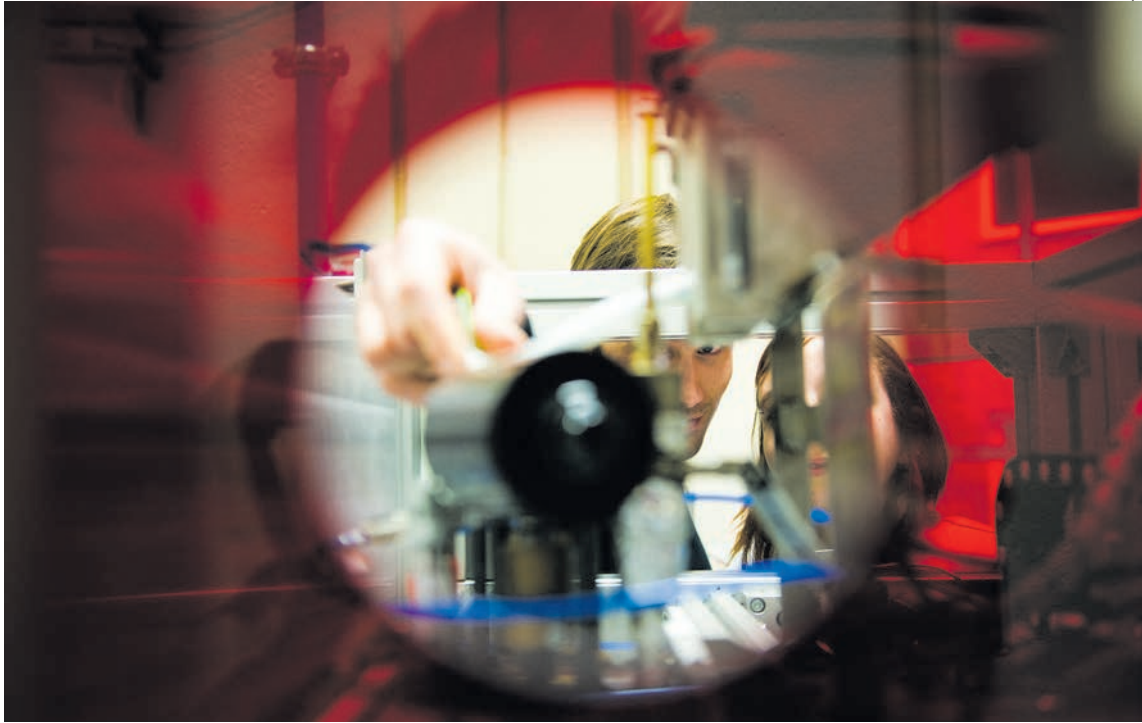
"Esperamos que seja o mínimo possível", afirmou, ao adiantar que, no ano passado, o abandono de pomares esteve entre os "5 e 10%".

Para este responsável, a solução para colmatar a queda contínua de Pêra Rocha passa pelos apoios nacionais e europeus, nomeadamente a "subsidiação para que os produtores façam seguro ao escaldão da fruta" e o financiamento a culturas com quebras de produção para "a reposição das espécies".

Além disso, Filipe Ribeiro pugna pela "flexibilização do Green Deal [Pacto Ecológico Europeu]". "O facto de termos esta agenda a médio/longo prazo pode traduzir-se na produção da fruta em outras geografias, onde o controlo não é tão exigente", alerta.

Desta forma, o presidente da ANP defende "o equilíbrio" entre a manutenção dos pomares, nomeadamente com a utilização de produtos químicos, e as regras de sustentabilidade. "O ideal era, quando uma determinada substância sai, haver alguma que a substitua com o mesmo grau de eficácia e menos impacto no ambiente", sublinha.

Fundo propõe-se a investir em empreendimentos inovadores

RICARDO GRAÇA

Fundo de capital de risco da região de Leiria recebeu 47 candidaturas

O fundo de capital de risco Região de Leiria Crescimento, criado para apoio à capitalização de pequenas e médias empresas, recebeu 47 candidaturas, com um montante global de investimento de 38,6 milhões de euros (ME). Os dados, divulgados pela Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria, uma das entidades promotoras do fundo, reportam ao período entre 17 de Junho e 4 de Agosto, durante o qual foram apresentadas mais 23 candidaturas que aguardam ainda a submissão de esclarecimentos e de informação adicional.

Resultado de uma candidatura aprovada no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), o Fundo Região de Leiria Crescimento tem uma dotação de 20 milhões de euros e resulta de uma parceria da CIMRL, com a Portugal Ventures - sociedade de capital de risco do grupo Banco Português de Fomento (BPF) -, o Politécnico de Leiria e a Nerlei CCI - Câmara de Comércio e Indústria. Os valores de apoio podem variar entre os 250 mil e 1,5 milhões de euros por empresa.

Das 47 candidaturas já submetidas, 22 envolvem empresas da área digital/tecnologia, 15 do sector da indústria e tecnologia, cinco são tecnológicas do ramo da saúde e três trabalham no turismo. Quase metade (22) das empresas envolvidas têm entre um e cinco anos, sendo que 14 já somam mais de 11 anos de actividade e cinco foram criadas há menos de um ano. Em relação à dimensão das empresas, a maioria (28) emprega até 20 trabalhadores.

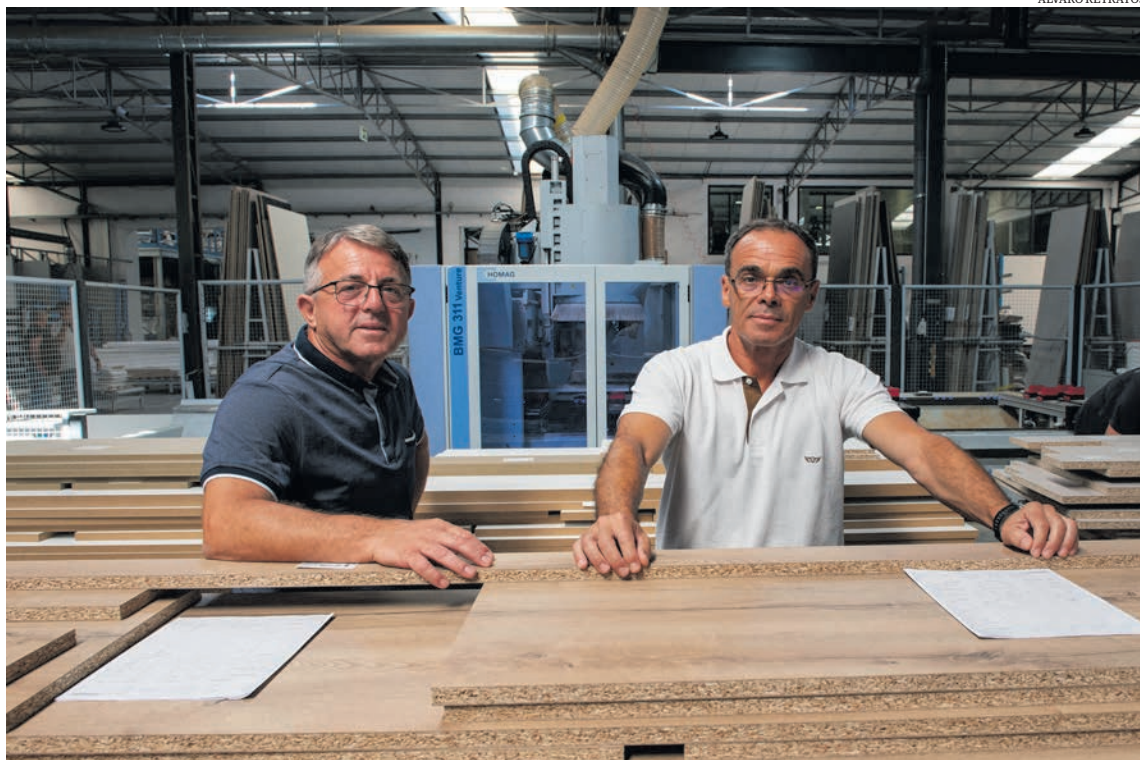
Os dados divulgados pela CIMRL focam-se também no perfil do empreendedor, revelando que a maioria das candidaturas (37) são de empresas lideradas por homens. A faixa etária predominante é entre os 46 e os 50 anos, com 11 candidaturas, e no escalão acima dos 50 anos com 12. Dos 47 pedidos de financiamento submetidos ao fundo, 31 provêm de empresas lideradas por portugueses. Há ainda seis investidores da Rússia, quatro do Brasil, dois de Itália, dois da Polónia, um do Irão e um da Alemanha.

Este fundo deverá "contribuir para mitigar as dificuldades no acesso à capitalização por parte das empresas da região e para o desenvolvimento de um ecossistema de inovação", referiu Portugal Ventures aquando do lançamento da iniciativa.

Fundo compra 60% da Gosimac, de Pombal

A Explorer Investments anunciou a aquisição de uma participação maioritária de 60% na Gosimac (Pombal), especializada na criação de protótipos e produção de peças de alta precisão. "A Gosimac representa a sétima aquisição do fundo Explorer IV e reforça o compromisso da Explorer Investments em apoiar empresas com elevado potencial de crescimento e inovação", salienta. A Gosimac opera em mercados como França, Alemanha e Suíça, emprega cerca de 50 colaboradores, alcançando uma receita anual de aproximadamente 10 milhões de euros. A chegada do fundo "permitirá à empresa expandir significativamente a sua capacidade produtiva, aumentar o investimento em desenvolvimento tecnológico, penetrar em novos mercados estratégicos e reforçar a sua equipa de gestão", prossegue. "Com a continuidade assegurada da actual equipa de gestão, a aquisição pela Explorer Investments promete um futuro de crescimento robusto e sustentável para a Gosimac", realça. "Acredito que a partilha de conhecimento e de experiências entre a Gosimac e a Explorer nos permitirá crescer de forma exponencial", refere, por sua vez, Pedro Gonçalves, CEO da Gosimac.

ECONOMIA

João Ferreira e Paulo Silva, administradores da Sildoor

ÁLVARO RETRATOS

Sildoor lança nova marca e inaugura nova unidade em ano de aniversário

Jacinto Silva Duro
jacinto.duro@jornaldeleiria.pt

A Sildoor, empresa especializada na criação e fabrico de mobiliário de cozinha, roupeiros, portas, estantes e móveis de casa-de-banho, vai inaugurar um novo espaço comercial com armazém, vocacionado para o mercado profissional, e lançar uma nova marca de pavimento flutuante, a Silfloor.

Tendo como administradores Paulo Silva e João Ferreira, a Sildoor está estabelecida em Leiria-Gare (Leiria) há 25 anos, empregando mais de 60 colaboradores e, em 2023, facturou quatro milhões e 750 mil euros, prevendo ultrapassar os cinco milhões este ano.

Quando iniciou a sua actividade em 1999, a empresa apostou na área da comercialização, mas, apenas um ano depois, já estava a fabricar roupeiros, a que se seguiram portas de interior e mais tarde cozinhas, estantes e móveis de casa-de-banho, recorrendo, maioritariamente, a matérias-primas de origem nacional. "A nossa produção é feita de acordo com os projectos solicitados pelo cliente, tanto a nível de *design*, como de medidas ou acabamentos, o que inviabiliza uma produção para *stock*", explica Paulo Silva.

O empresário salienta que a produção da Sildoor é diferente da de uma carpintaria ou de uma unidade de produção em série. "Estamos muito especializados nos diferentes tipos de artigos que produzimos. Há 25 anos que temos uma produção personalizada e à medida do cliente."

Em 2005, a firma obteve o Certificado de Qualidade (ISO 9001:2000), e, em 2009, foi PME Líder, pela primeira vez. Em 2011, obteve a Certificação Ambiental (ISO 14001:2004) e, em 2023, foi PME Excelência.

A Sildoor operou em 2010 a sua primeira grande reestruturação ao nível de equipamentos e de infraestruturas, tendo iniciado nesse ano o processo de internacionalização, com a abertura da primeira delegação em França e posteriormente, em 2014, abrindo outra em Angola.

Os mais de uma centena de clientes da Sildoor são oriundos, sobretudo, do mercado de revenda, nomeadamente grandes superfícies, armazenistas e lojistas, no entanto, nos últimos cinco anos a empresa tem ganhado terreno junto de clientes dos segmentos da média e grande construção. Os administradores afirmam que o mercado da construção está a viver um bom momento, justificado pelos projectos em curso para 2024 e 2025. Com o mercado a apostar bastante nos segmentos médio-alto e alto, onde a Sildoor se especializou, o futuro próximo deverá continuar a ser interessante para a empresa.

"Temos expectativas muito boas. Há cinco anos, decidimos também apostar em clientes do segmento da construção, e isso originou um crescimento significativo da Sildoor", adianta João Ferreira.

A firma opera também em França, Angola, Luxemburgo e Moçambique. "O mercado externo representa neste momento cerca de 20% da nossa facturação. Entre 2010 e 2014, anos de crise, fizemos uma aposta muito forte nos mercados externos e obtivemos, em termos percentuais, valores muito interessantes, mas com o reactivar do mercado nacional, esses valores acabaram naturalmente por diminuir em termos percentuais."

Em 2020, com a Covid e fronteiras fechadas, a Sildoor direccionou-se mais para o mercado nacional. "A pandemia obrigou-nos a reestruturar a empresa e a reorganizar processos, o que acabou por impulsionar um novo ciclo muito positivo, conforme mostram os resultados obtidos nestes três últimos anos", resume Paulo Silva.

5

milhões de euros é a expectativa para a facturação deste ano. No ano passado, a empresa chegou aos 4,75 milhões

OPINIÃO

Hidrogénio: A chave para um futuro energético sustentável?

Ana Pires

O hidrogénio passou a estar na ordem do dia como alternativa aos combustíveis fósseis, principalmente porque não liberta CO2. Durante a sua queima, o hidrogénio só liberta água e produz três vezes mais energia do que a gasolina. Também pode ser armazenado, liquefeito e transportado através de gasodutos, camiões e navios, sendo bastante versátil.

Mas o hidrogénio tem um senão: os processos utilizados para produzir hidrogénio podem libertar grandes quantidades de CO2. O hidrogénio cinzento, o mais abundante do mercado, é feito a partir de gás natural, libertando 10 toneladas de CO2 por tonelada de hidrogénio durante a sua produção. O hidrogénio azul também é produzido a partir de gás natural, mas possui uma tecnologia que permite captar e armazenar o CO2 libertado, libertando apenas 1 tonelada de CO2 por tonelada de hidrogénio. Já o hidrogénio verde é produzido a partir da electrólise da água utilizando electricidade de fontes renováveis. Este é o tipo de hidrogénio com menor pegada de carbono, pois não é produzido a partir do gás natural e a sua electricidade deve ser neutra em carbono.

Apesar de ser o melhor, o hidrogénio verde é o mais caro de produzir, podendo custar 5 e 8 €/kg. Segundo a consultora BCG, as indústrias capazes de comprar hidrogénio verde a estes preços são os fabricantes de amoníaco, de metanol, as siderurgias de aço, as refinarias e os sectores da aviação e dos transportes marítimos. Mas estas indústrias não estão dispostas a fazer contratos de fornecimento de longo prazo, pois esperam que os custos de produção desçam ao longo do tempo, à medida que surgem novos projectos. Sem um fornecimento seguro a longo prazo, os primeiros promotores enfrentam maiores riscos, o que mina as perspectivas de investimento, atrasando o desenvolvimento de um mercado de hidrogénio.

É neste sentido que a União Europeia tem vindo a anunciar diversos apoios a projectos de hidrogénio verde. Para os Países Baixos foram aprovados 998 milhões de euros e para Espanha cerca de 1,2 mil milhões de euros. Em Portugal também está em aberto o concurso para a produção de hidrogénio e gás renovável, no valor de 70 milhões de euros, pelo Fundo Ambiental. As refinarias e a indústria química, como também os sectores automóvel, vidro, cerâmica e papel, importantes no contexto nacional, poderão beneficiar destes apoios para reduzir o custo de produção do hidrogénio. O investimento no hidrogénio deverá permitir a sua neutralidade carbónica e preços competitivos, para que a indústria produtiva seja realmente sustentável (ambiental e economicamente).

"Em Portugal está em aberto o concurso para a produção de hidrogénio e gás renovável, no valor de 70 milhões de euros

Doutorada em Eng.ª Ambiente, Coordenadora da área de I&D no CENTIMFE

ECONOMIA

Claraval, marca de Alcobaça, apresenta nova colecção Mia

A Claraval, marca própria da empresa Perpétua, Pereira & Almeida, de Évora de Alcobaça, irá promover nos dias 12 e 13 de Setembro, o evento *Sound-Made*, no Coletivo 284, em Lisboa, onde, entre outras iniciativas, irá apresentar a nova colecção intitulada Mia.

Em nota de imprensa, a marca portuguesa, pioneira na criação de cerâmica a partir de frequências sonoras, salienta que o evento irá combinar "arte, tecnologia e inovação, proporcionando uma experiência ímpar e envolvente".

No primeiro dia, os convidados terão a oportunidade de conhecer a já emblemática colecção Mosteiro. Esta colecção é fruto de uma parceria entre a Claraval e a cantora Sónia Tavares (The Gift), gravada no Mosteiro de Alcobaça, um local de grande significado espiritual tanto para a artista como para a marca.

A intérprete estará de resto presente para um momento especial de interacção com os convidados, "onde estes poderão conhecer mais sobre a inspiração e o processo criativo por trás das obras".

O segundo dia do evento será marcado pelo lançamento da nova colecção da jovem cantora Mia Benita. Pelas 17horas, Mia apresenta-se no local, para uma actuação ao vivo, "proporcionando um espectáculo inédito, onde a música se funde com a criação de peças de cerâmica em tempo real".

Durante a sua actuação, serão geradas imagens 3D, permitindo aos convidados conhecer melhor o processo criativo inovador da Claraval.

DR

Colecção Mosteiro contou com a voz de Sónia Tavares

Ourém compra terrenos para ampliar zona industrial

O Município de Ourém aprovou, na segunda-feira, a compra de terrenos destinados à ampliação da Zona Industrial de Casal dos Frades, a mais antiga do concelho. Em declarações à agência Lusa, o presidente da câmara adiantou que as parcelas a adquirir totalizam cerca de 50 mil metros quadrados e irão permitir criar mais dez lotes, para "fazer face à procura existente".

"Embora alguns [lotes] estejam livres, são de privados e, portanto, não temos qualquer lote que possamos disponibilizar através de hasta pública", declarou o autarca, explicando que a ampliação desta área empresarial aproveita a recente revisão do Plano Director Municipal (PDM).

Na reunião de câmara, Luís Albuquerque explicou que o município chegou a acordo com 12 proprietários para adquirir os terrenos ao preço de 5,5 euros/euros quadrado, em resultado de uma avaliação que mereceu o acordo de "todos".

Segundo a deliberação aprovada, a aquisição totaliza 260 mil euros, 50% a pagar no acto de celebração dos contratos de promessa de compra e venda e o restante aquando da escritura, o que ocorrerá durante o próximo ano.

SAÚDE

OPINIÃO

"Ambas sabíamos que um dia a minha psicoterapia ia terminar"

Patrícia António

"Ambas sabíamos que um dia a minha psicoterapia ia terminar, não era?! Sim, Maria (nome fictício), ambas sabíamos!". De olhos humedecidos, fala-me do orgulho que sente em si própria por ter conseguido pedir ajuda, mas fundamentalmente pela coragem que teve em ter ficado e, assim, conseguido enfrentar os medos e fantasmas conhecidos e que a atormentavam por dentro e por fora e tantos outros que descobrimos juntas e que a fizeram sentir, pouco a pouco, mais conectada consigo própria.

A descontinuidade da sua existência sempre fora um ritmo interno que soava permanentemente como o *tic tac* de um relógio antigo e que a feria e a inquietava, sem conseguir explicar bem, nem como, nem porquê. "Sabe, o que mais ressalvo da nossa viagem foi a sua voz doce e presente sempre que me desconectava aqui, sempre que queria partir e era cedo demais... Percebo isso hoje, porque, muitas e muitas vezes, parecia nada sentir e não querer saber ao que vinha cá fazer!".

Na vida profissional de um psicoterapeuta vive-se uma dinâmica relacional intensa que caracteriza a própria natureza do nosso trabalho: no dia em que se inicia o encontro terapêutico ambos, o par pessoa-psicoterapeuta, sabem implicitamente que chegará o dia do até logo ou do adeus.

O dia em que o nosso trabalho chegou ao fim e a pessoa parte para a sua vida fora da nossa relação e que nós não iremos saber mais sobre o que se passa com aquela pessoa. O dia da transição para o depois da psicoterapia, para o começo de uma nova e melhor vida, na qual a pessoa, ao fim ao cabo, passa a ser a sua própria terapeuta - a finalidade primeira e última da psicoterapia psicanalítica contemporânea, como nos diria Coimbra de Matos (2019). O dia em que ambas teremos de lidar com a partida e com a saudade, uma das palavras mais presentes na poesia de amor da língua portuguesa. A palavra que descreve a mistura dos sentimentos de perda, falta, distância e amor. A palavra que vem do latim *solitāte*, "solidão" (www.infopedia.pt, 2024).

O dia em que a pessoa avança sozinha para a sua vida autónoma.

É um desafio constante de ligação e separação que nos atravessa com cada pessoa que conhecemos e nos confia o seu mundo (interno e externo) e no que em nós também ressoa. O terapeuta, tal como o artista, cria espaços, enquadramentos, contornos, panos de fundo, através do seu espaço intra-psíquico, o seu afecto, a sua empatia, o seu gesto ético de hospitalidade, a sua capacidade de estar e ser a primeira pessoa a escutar o Outro na procura de um novo devir, para que a relação terapêutica possa acontecer - é o agente activo pela criação desta nova relação.

Só assim, a pessoa à nossa frente se pode expandir e criar mais espaço interno e externo a partir desta nova relação, que se quer inédita, sanígena e produtiva. O terapeuta, por conseguinte, é um objecto transformador. Mas não só, pois também ele se transforma: em cada psicoterapia que faz, em cada consulta que dá, na esperança e entusiasmo que coloca na busca da verdade tolerável para a pessoa no aqui e agora de cada encontro, se torna mais competente e conhecedor, mas também mais humano, tolerante e compreensivo. E isto deixa naturalmente as suas marcas no momento de dizer adeus.

À medida que a sessão final ocorre, ambas as partes sentem a natureza agridoce do fim. Por um lado, a felicidade vivida com o momento da partida em que ambas confiamos que a pessoa leva na sua bagagem a segurança dos vínculos estabelecidos e a esperança de uma vida melhor, a certeza das transformações alcançadas e tantas outras reformulações que foram sendo necessárias. E, simultaneamente, a saudade que fica em nós.

Neste sentido, as sessões finais são um importante aspecto de todo o processo e requerem tempo e esforço do par terapêutico de modo a serem vividas com a tranquilidade necessária para trabalhar em conjunto o fim e o processo de separação. São sessões que tendem a caracterizar--se por momentos de balanço do trabalho psicoterapêutico conseguido, imbuídas da esperança de crescimento e mudança contínuos, em que a pessoa passará a conversar connosco internamente sobre aquilo que nos contaria e sobre aquilo que lhe diríamos - uma relação viva e real vivida que passa a ser internalizada.

Quando este mesmo momento se vive como um desfecho inesperado por um dos lados, a dor também se faz presente e isto conta! No entanto, fica a certeza de que a nossa porta estará sempre aberta e disponível para regressar ao lugar onde foi seguro estar e crescer. E muitas vezes dou por mim a pensar: como será que aquela pessoa está? Será que conseguiu aquele projecto que tanto queria? Será que não recaiu?... E isto é inevitável, faz parte da nossa própria humanidade.

Psicóloga clínica e Psicoterapeuta

EMPREGO

Como é Ser Técnico de Mecânica na Caetano Auto em Leiria?

. Realiza diagnósticos e reparações às viaturas seguindo os parâmetros da marca;
. Executa trabalhos de assistência e manutenção relacionados com mecânica automóvel.

O que oferecemos:

- Dia extra de férias;
- Seguro de Saúde;
- Vantagens na aquisição de produtos/serviços em diversas áreas (lazer, tecnologia, bem-estar, educação...);
- Seguro de vida;
- Integração no maior grupo automóvel português.

Contacto:
beatriz.pinho@salvadorcaetano.pt

Como é Ser Assessor de Serviço na Caetano Auto em Leiria?

. É responsável pelo atendimento e acompanhamento do cliente;
. Promove e vende serviços e produtos do após-venda;
. É responsável pela faturação e explicação das intervenções realizadas.

O que oferecemos:

- Dia extra de férias;
- Seguro de saúde;
- Descontos na compra de viaturas representadas pela Salvador Caetano;
- Fundo de pensões;
- Oportunidades de progressão de carreira no Grupo com forte representação nacional e internacional.

Contacto:
beatriz.pinho@salvadorcaetano.pt

Rua de S. Miguel, Lote 1, 2410-170 Leiria
Telefone:244 239 700
se.leiria@iefp.pt

SERVIÇO DE EMPREGO DE LEIRIA

SERRALHEIRO CIVIL - M/F . REFª 589283772 TEMPO COMPLETO
LOCAL: CARANGUEJEIRA
COM MÍNIMO DE 3 ANOS DE EXPERIÊNCIA, LOCAL DE TRABALHO NA SEDE DA EMPRESA.

PEDREIRO - M/F . REFª 589289607 TEMPO COMPLETO
LOCAL: LEIRIA
- EXPERIÊNCIA COMO PEDREIRO DE CONTRUÇÃO CIVIL;
- EXPERIÊNCIA COM ALVERNARIAS, DEMOLIÇÕES, ASSENTAMENTOS E LEBANTAMENTO DE PAREDES/MUROS;
- CARTA DE CONDUÇÃO E TRANSPORTE.

VENDEDOR EM LOJA (ESTABELECIMENTO) - M/F
REFª 589285473 TEMPO COMPLETO
LOCAL: LEIRIA
OPERADOR(A) DE SUPERMERCADO COM EXPERIENCIA EM TRABALHO AO PUBLICO (PREFERENCIALMENTE).

ENCARREGADO DE LOJA (ESTABELECIMENTO)-M/F
REFª 589290261 TEMPO COMPLETO
LOCAL: PELARIGA
BOA APRESENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO, GOSTO POR ATENDIMENTO A CLIENTES E POR AUTOMÓVEIS EM GERAL.

INSTALADOR DE SISTEMAS SOLARES TÉRMICOS-M/F
REFª 589271712 TEMPO COMPLETO
LOCAL: LEIRIA
TÉCNICO SISTEMAS DE CLIMATIZAÇÃO:
- TER CARTA DE CONDUÇÃO É FATOR ELIMINATÓRIO;
- TER NOÇÕES DE CANALIZAÇÃO E ELETRICIDADE;
- EXPERIÊNCIA NA MONTAGEM DE PAINÉIS FOTOVOLTAICOS.

CABELEIREIRO E BARBEIRO-M/F . REFª 589288267 TEMPO COMPLETO
LOCAL: SANTA CATARINA DA SERRA
DEVE SABER LAVAR, CORTAR, PENTEAR, PINTAR, FAZER ONDULAÇÕES, DESFRISAMENTOS, ALISAMENTOS NO CABELO DOS CLIENTES.

ENFERMEIRO DE CUIDADOS GERAIS-M/F
REFª 589259739 TEMPO COMPLETO
LOCAL: PELARIGA
LAR DE IDOSOS PROCURA ENFERMEIRO/A PARA SERVIÇOS DE ENFERMAGEM, MEDICAÇÃO E CUIDADOS DOS UTENTES.

EDUCADOR DE INFÂNCIA-M/F . REFª 589280821 TEMPO COMPLETO
LOCAL: VILA CÃ
BOA CAPACIDADE DE ORGANIZAÇÃO E DISCIPLINA, COM BOM RELACIONAMENTO INTERPESSOAL E CAPACIDADE DE TRABALHO EM EQUIPA.

As ofertas de emprego divulgadas fazem parte da Base de Dados do Instituto do Emprego e Formação, IP. Para obter mais informações ou candidatar-se dirija-se ao Centro de Emprego indicado ou pesquise no portal http://www.netemprego.gov.pt/ utilizando a referência (Ref.) associada a cada oferta de emprego.
Alerta-se para a possibilidade de ocorrência de situações em que a oferta de emprego publicada já foi preenchida devido ao tempo que medeia a sua disponibilização e a sua publicação.

Empresa importadora exclusiva de marcas de equipamentos líderes de mercado no sector das máquinas industriais e agrícolas, com sede em Leiria, procura, para reforço da sua equipa de assistência técnica:

MECÂNICO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS (M/F)

Perfil:

- Formação técnica em mecânica de máquinas industriais e agrícolas ou similar;
- Conhecimentos de mecânica, eletrónica e hidráulica preferencialmente em máquinas agrícolas/tratores;
- Gosto em aprender e ser autodidata;
- Gosto por trabalhar em equipa;
- Bons conhecimentos de informática na ótica do utilizador;
- Sentido de responsabilidade, organização e método de trabalho;
- Pessoa dinâmica, responsável e proativa;
- Experiência na função;
- Será valorizado o conhecimento da língua inglesa.

Principais responsabilidades:

- Receber máquinas novas;
- Assegurar todo o processo de preparação de máquinas novas;
- Fazer diagnóstico de sistemas mecânicos, elétricos e hidráulicos;
- Assegurar a correta expedição das máquinas;
- Diagnóstico, manutenção e reparação de máquinas agrícolas;

Oferece-se:

. Possibilidade de integração numa empresa estável e dinâmica;
. Formação especializada e on the job;
. Crescimento profissional.

Caso reúna o perfil pretendido, envie CV atualizado para recrutamento.2024.leiria@gmail.com

A FACTOR H é uma empresa dedicada à Consultoria de Recursos Humanos, nomeadamente, no desenvolvimento de processos de Recrutamento Especializado e Formação.

A Unidade Local de Saúde da Região de Leiria pretende constituir, por nosso intermédio, uma reserva de recrutamento, de:

Técnico Superior para o Serviço de Gestão Financeira (M/F)

Enquadramento funcional:

O profissional a admitir terá como principais responsabilidades:

- Produção de informação de natureza financeira, orçamental e contabilística
- Reporte atempado e rigoroso da informação
- Preparação das demonstrações financeiras e orçamentais
- Elaboração da contabilidade de gestão

Perfil de Requisitos:

- Licenciatura pré-Bolonha ou Mestrado integrado pós-Bolonha em Economia, Gestão, Finanças ou Contabilidade, sendo valorizada a experiência em trabalho hospitalar
- Inscrição na Ordem dos Contabilistas Certificados (requisito obrigatório)
- Experiência em SNC, preferencialmente SNC-AP
- Capacidade de estruturar o raciocínio na perspetiva de análise e resolução de problemas da área da Gestão Financeira
- Capacidade de planeamento e organização e rigor na execução
- Facilidade de comunicação escrita
- Espírito crítico
- Assertividade
- Capacidade de relacionamento interpessoal e de trabalho em equipa
- Conhecimentos de Informática na ótica do utilizador, designadamente em Excel, na componente avançada

Valor remuneratório ilíquido: 1.385,99€ com acréscimo do valor do subsídio de alimentação nos termos e valores definidos para a função pública.

As candidaturas em resposta a esta oferta devem ser enviadas até dia 23 de Agosto de 2024, através do site factorh.pt/ofertas-de-emprego/, na vaga "Técnico Superior de Gestão Financeira", acompanhadas por CV e Certificado de Habilitações.

DIVERSOS/IMOBILIÁRIO/INSTITUCIONAL

S. R.

Cartório Notarial de Porto de Mós a cargo de Vânia Sofia Lisboa Santos – Notária em substituição

Rua Francisco Serra Frazão Bloco B n.º 4 R/C Dto. . 2480-337 Porto de Mós
Telefone 244 401 344/5 Fax: 244 401 385 NIF 261 335 661 Email: vanialisboanotaria@gmail.com

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

Jornal de Leiria - Edição n.º 2091 - 08.08.2024

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e nove de julho de dois mil e vinte e quatro, iniciada a folhas vinte e um do Livro de Notas para Escrituras número **VINTE E SEIS- V**, deste Cartório:

MARIA ISABEL DE SOUSA DOS SANTOS AGUIAR e marido **JOSÉ ANTÓNIO DE OLIVEIRA AGUIAR**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ela da freguesia de Maceira, concelho de Leiria, e ele da freguesia e concelho de Batalha residentes na Rua da Escola, n.º 3, Vale Salgueiro, Maceira, NIF 169 748 839 e 108 116 620, respetivamente.

Pela primeira outorgante mulher foi dito:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem do seguinte bem:

Prédio urbano, sito na Rua da Fonte, freguesia de **Maceira**, concelho de Leiria, composto de casa de habitação e logradouro, com área total de seiscentos e sessenta e dois metros quadrados, dos quais cento e setenta e seis vírgula cinquenta metros quadrados de área coberta e quatrocentos e oitenta e cinco virgula cinquenta metros quadrados de área de descoberta, que confronta a norte com caminho público, a sul com José Santos, a nascente com José Alberto Sousa e a poente com Manuel Coelho Cristino, inscrito na matriz sob o **artigo 7093.º**, que proveio do artigo urbano 1628.º da mesma freguesia de Maceira, com o valor patrimonial e atribuído de 21.348,93 €, omisso na Segunda Conservatória do Registo Predial de Leiria. ---

Que o bem veio à posse da justificante por volta do ano de dois mil, já no estado de casada com o seu marido, por partilha de herança verbal por óbito de seus pais, Delmira Carreira de Sousa e de Abílio Carreira dos Santos, partilha essa que não lhes foi nem é agora possível titular por escritura pública.

Que, deste modo, não tem ela justificante título formal de aquisição desse mencionado bem. Certo é porém, e do conhecimento geral, que o vem possuindo, há mais de vinte anos, sem interrupção, ostensivamente e sem oposição de ninguém, na convicção, que sempre tem sido também a das outras pessoas, de ser ela a sua única e verdadeira dona. Na verdade, foi a justificante e mais ninguém que durante todo este tempo tem desfrutado o dito bem e tem praticado nele os atos normais de conservação e de defesa da propriedade, nomeadamente pagando os impostos.

Que assim, e na falta de melhor título, a justificante adquiriu o identificado bem por usucapião, que aqui invoca por não lhe ser possível provar a sua aquisição pelos meios extrajudiciais normais.

Porto de Mós, vinte e nove de julho de dois mil e vinte e quatro.

A Notária
Vânia Sofia Lisboa Santos

UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SANTA CATARINA DA SERRA E CHAINÇA
JUNTA DE FREGUESIA

EDITAL N.º 01/2024

2.ª Publicação - Jornal de Leiria - Edição n.º 2091 - 08.08.2024

José Artur das Neves Ferreira, Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Santa Catarina da Serra e Chainça, em cumprimento do disposto n.º 1 do artigo 56.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, torna público que, por deliberação tomada pela Junta de Freguesia, em sua reunião de 22 de julho de 2024, no uso da competência que lhe está cometida na alínea c) do n.º 1 do artigo 16.º do Anexo ao referido diploma legal, foi autorizada a alienação do lote 6 do Loteamento da Fazarga e determinado o procedimento de hasta pública para o efeito, nos termos e seguintes condições:

Data, hora e local da praça: O ato de hasta pública realizar-se-á no **dia 24 de agosto de 2024, às 18:00 horas**, no Auditório da Freguesia, sito na Rua de Santa Catarina (frente à Igreja Paroquial de Santa Catarina da Serra), em Santa Catarina da Serra, 2495-186 Santa Catarina da Serra.

Licitação: A licitação do lote é aberta a todos os interessados presentes no ato público.

Identificação e localização do lote:

Lote	Localização	Área Total (m²)	Artigo Matricial	Descrição Predial	Finalidade
6	Fazarga-Loureira	712	U-2830	924/Santa Catarina da Serra	Habitação

Valor Base Licitação: €47.500,00 (Quarenta e sete mil e quinhentos euros), sendo aceites ofertas em lanços múltiplos de valor mínimo de €500,00 (quinhentos euros).

Critério de adjudicação: O critério de adjudicação é o da licitação de valor mais elevado.

Modo de pagamento: A importância devida para a alienação do lote é paga nos seguintes termos:

a) 10% do valor da alienação no ato da praça, a título de sinal e princípio de pagamento, devendo o adjudicatário provisório apresentar o respetivo comprovativo de pagamento à Comissão da hasta pública;

b) 90% no dia da outorga do contrato de compra e venda do lote.

Impostos e outros encargos e despesas devidos: Serão da responsabilidade do adquirente todos os impostos incidentes sobre a alienação do lote, nomeadamente o IMT se houver lugar à sua liquidação, bem como todos os encargos decorrentes da sua transmissão.

Consulta do programa da hasta pública: A presente informação não dispensa a leitura do programa da hasta pública, que poderá ser consultado no sítio da União das Freguesias de Santa Catarina da Serra e Chainça em www.uf-scsc.pt ou na secretaria desta Autarquia, sita na Rua de Santa Catarina, n.º 22, 2495-186 Santa Catarina da Serra, das 09:00 horas às 17:00 horas.

Santa Catarina da Serra, 23 de julho de 2024.

O Presidente da Junta de Freguesia,
José Artur das Neves Ferreira

MUNICÍPIO DE POMBAL
Fórum Munícipe

AVISO

Jornal de Leiria - Edição n.º 2091 - 08.08.2024

Pedro Navega Ferreira, Vereador da Câmara Municipal de Pombal, torna público que, conforme as disposições do Decreto-Regulamentar nº 2-A/2005, de 24 de Março, foi autorizado o condicionamento da circulação e suspensão provisória do trânsito de vias municipais, nos seguintes termos:

1. Fundamento de facto: Festas em Honra de Santo António e Espirito Santo
2. Promotor do evento: Associação Recreativa e Cultural de Pousadas Vedras
3. Local do evento: Pousadas Vedras - Redinha
4. Designação das vias e período de encerramento: Rua da Escola, desde o entroncamento com a EN527 até a Associação Recreativa e Cultural de Pousadas Vedras - Redinha - Pombal, entre as 18H00 do dia 09 de Agosto e as 04H00 do dia 12 de Agosto de 2024.
5. A interrupção do trânsito está condicionada à sinalização local das alternativas de circulação rodoviária.
   Não devem ser pintados quaisquer símbolos ou marcas nas referidas Ruas, ficando a cargo da Entidade Organizadora o pagamento de eventuais prejuízos causados nas mesmas.

Município de Pombal, 06 de Agosto de 2024.

O Vereador do Pelouro do Trânsito,
com competência delegada

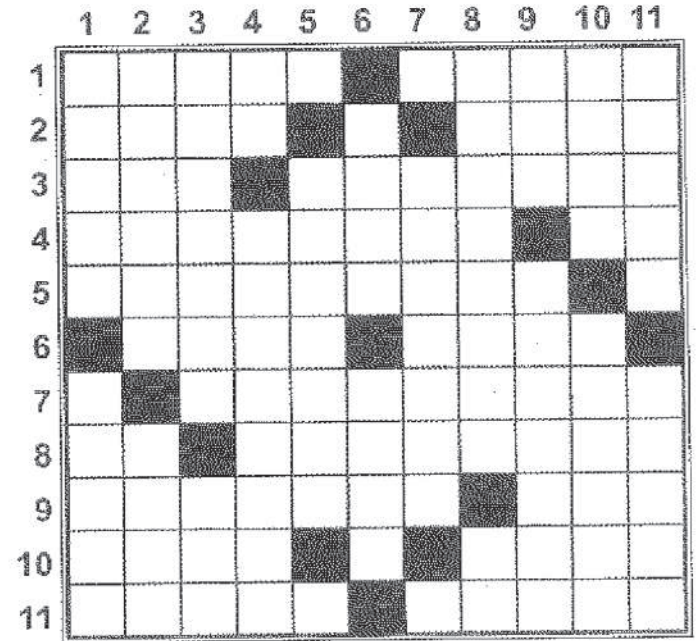
(Pedro Navega)

Ficha Técnica

JORLIS, LDA.
Gerência
Catarina Vieira
Direcção Editorial
Catarina Vieira, Orlando Cardoso
Director
Francisco Pedro (C.P. 1798)
direccao@jornaldeleiria.pt
Redacção
Cláudio Garcia (C.P. 3458 A)
Daniela Franco Sousa (C.P. 5430 A)
Elisabete Cruz (C.P. 3022)
Inês Gonçalves Mendes (C.P. C-8649)
Jacinto Silva Duro (C.P. 3443 A)
Maria Anabela Silva (C.P. 2961)
redaccao@jornaldeleiria.pt
Morada Parque Movicortes
2404-006 Leiria
Fotografia
Ricardo Graça (C.P. 5760 A)
Colaboradores permanentes
Alexandra Barata, Bruno Gaspar, José Luís Jorge, Paula Sofia Luz
Direcção Gráfica
Gabinete Técnico Jorlis
Paginação e Produção
Isilda Trindade (coordenação)
isilda.trindade@jornaldeleiria.pt
Rita Carlos rita.carlos@jornaldeleiria.pt
Assinantes
Patrícia Carvalho
(assinantes@jornaldeleiria.pt)
Serviços Administrativos/Tesouraria
Patrícia Carvalho
(patricia.carvalho@jornaldeleiria.pt)
Serviços Comerciais
Rui Pereira (coordenação)
rui.pereira@movicortes.pt
Lúcia Alves
lucia.alves@jornaldeleiria.pt,
Propriedade/Editor
Jorlis - Edições e Publicações, Lda.
Capital Social: €600.000
NIF 502010401
Movicortes, Serviços e Gestão, Lda. - 90%;
Catarina Isabel Cunha Vieira - 10%
Morada Parque Movicortes
2404-006 Leiria
Email geral@jornaldeleiria.pt
Telefones 244 800 400 (geral)
244 800 405 (redacção)
(Chamadas para a rede fixa nacional)
Impressão Empresa Gráfica Funchalense
Morada Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, n.º 50
Morelena 2715-028 Pêro Pinheiro
Distribuição VASP
Dia de publicação Quinta-feira
Preço avulso 1,20€
Assinatura anual 40€ (Portugal)
70€ (Europa) 95€ (resto do mundo)
Tiragem média por edição
Mês de Julho: 15 000 exemplares
N.º de registo: 109980
Depósito legal n.º 5628/84

O **JORNAL DE LEIRIA** está aberto à participação de todos os cidadãos de acordo com o ponto 5 do estatuto Editorial disponível em **jornaldeleiria.pt/empresa**

O JORNAL DE LEIRIA é impresso em papel certificado FSC, garantia de gestão florestal sustentável

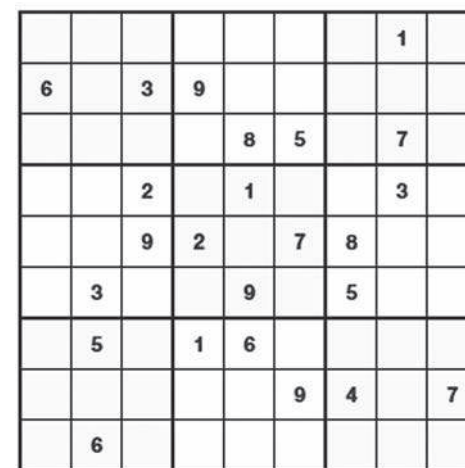
Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1-Bacia de cama. Passem repetidas vezes as unhas por onde sentem comichão. 2-Donos da casa em relação às pessoas que estão ao seu serviço. Projétil de arma de fogo. 3-Coluna (abrev.). Misturar. 4-Que pode suportar peso ou ónus. Réis (abrev.). 5-De ou relativo à Nigéria, ou aos seus naturais. 6-Soltam ais. Cave por baixo. 7-Mostrara obediência. 8-Preposição. Que produz ilusão. 9-Médica. Antigo (abrev.). 10-Apoquenta. Que contém ovos. 11-Fruto da amoreira. Unidade da medida de ângulos (pl.).

VERTICAIS: 1-Toucinho fumado. Fragmento de rocha. 2-Solução de gás amoníaco na água. Triturem. 3-Estabelecimento de ensino. Gemido (Bras.). 4-Cidade da Babilónia. Habitar de novo. 5-Fruto do marmeleiro. 6-Aleijei. Conserve-se, mantendo as mesmas qualidades. 7-Natural do Sião (Tailândia). 8-Em forma de cone invertido. Autor (Suf.). 9-Óxido de cálcio. Sobrecarregava com ónus. 10-Agarrar-se (a planta) com os seus elos. Verme microscópico que causa na videira a doença chamada erinose. 11-Relativo aos Marsos. Espécie de macaco americano (pl.).

Solução do problema anterior:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	I	N	O	V	A		A	T	L	A	S
2	M	O	N	I	R		C	I	U	M	E
3	P	E	U	G	A	D	A		A	E	R
4	A		S	I	S	I	M	B	R	I	O
5		I	T	A		S	O	E		X	A
6	F	L	O	R	I	C	U	L	T	O	R
7	U	H		A	R	U		A	R	A	
8	L	A	S	S	I	T	U	D	E		E
9	G	R	E		S	A	M	O	V	A	R
10	O	G	I	V	A		A	N	A	T	O
11	R	A	S	A	R		R	A	S	E	S

Sudoku

							1	
6		3	9					
				8	5		7	
		2		1			3	
		9	2		7	8		
	3			9		5		
	5		1	6				
					9	4		7
	6							

Grau de dificuldade: **Difícil**

Solução do problema anterior:

2	6	7	3	9	4	1	5	8
3	8	5	6	2	1	7	4	9
1	4	9	7	8	5	3	2	6
4	2	6	8	5	3	9	1	7
9	7	3	4	1	2	8	6	5
5	1	8	9	7	6	4	3	2
8	3	2	5	4	9	6	7	1
7	5	4	1	6	8	2	9	3
6	9	1	2	3	7	5	8	4

Boletim de Assinatura

Nome | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Morada | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

CP | | | | |-| | | | **Localidade** | | | | | | | | | | | | |

País | | | | | | | | | | | | **Telefone** | | | | | | | | | |

Profissão | | | | | | | | | | | | **Habilitações Literárias** | | | | | | | |

N.º Elementos agregado familiar | | | **NIF** | | | | | | | | | | **Data de nascimento** | | |-| | |-| | |

Email | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Junto envio cheque/vale postal n.º | | | | | | | | | no valor de **40€** (Portugal), **70€** (Europa), **95€** (outros países do Mundo) emitido à ordem de Jorlis, Lda., para pagamento da minha assinatura anual do Jornal de Leiria (renovável anualmente, salvo indicações em contrário). Para pagamento por transferência bancária para o NIB 003503930008317863056 (anexar comprovativo).

Para mais informações contactar pelo Tel. 244 800 400 (Chamada para a rede fixa nacional) ou E-mail: assinantes@jornaldeleiria.pt

Assinatura ______________________________

DESPORTO

Entre a medalha e a desilusão, estar nos Jogos Olímpicos é sempre "um sonho"

São cada vez mais os atletas de Leiria que podem dizer que foram aos Jogos Olímpicos. Há alguns anos, havia apenas uma, que agora segue com fervor as provas dos conterrâneos

Inês Gonçalves Mendes
ines.mendes@jornaldeleiria.pt

Não é qualquer um que vai aos Jogos Olímpicos. E, muitas vezes, não é o esforço que garante a presença no maior palco desportivo do mundo. Tudo se resume a dois ou três momentos que separam o sonho olímpico da decepção.

Vânia Silva é uma das leirienses mais experientes neste campo. Tem cinco presenças em Campeonatos do Mundo, três Europeus três Europeus e três Olimpíadas.

Em Portugal, bateu o recorde nacional 13 vezes no lançamento do martelo e conquistou 21 títulos. Uma carreira que dá inveja e que lhe ter sido a primeira leiriense a pisar o palco dos Jogos Olímpicos.

A carreira terminou no ano passado, mas nem por isso o desporto ficou em segundo plano. Mantém-se como professora de educação física em Elvas e dedica-se ao padel, desporto que lhe permitiu assistir de forma assídua aos Jogos Olímpicos Paris 2024, não pelas melhores razões. A recuperar de uma operação ao menisco, a antiga atleta vibra com cada lançamento, ainda mais quando estamos a falar de atletas portugueses.

Vânia Silva gosta de recordar as presenças em Atenas, Pequim e Londres, um "sonho" comum a desportistas de topo, que não é alcançável a todos.

"É treinar, treinar, treinar. Treinamos para conseguir o mínimo e depois temos de provar que estamos bem. Temos de estar ainda melhor nos Jogos, o que não é fácil, ter estes picos todos", sublinha, uma vez que a dificuldade aumenta para atletas que não vivem exclusivamente do desporto.

Mesmo com todo o treino, Vânia Silva acredita que a vitória não está só na forma física. Primeiro, é preciso ter "o sonho", a vontade de vencer, para provar do que se é capaz.

"Às vezes, a nossa medalha é ir lá. Há portugueses que não percebem isso porque não entendem o esforço sobrenatural que fazemos para poder ir", admite.

Ao minuto, a antiga lançadora do martelo segue os resultados dos atletas portugueses. "Emocionei-me muito com a Patrícia [Sampaio]", confessa, pelo meio do *zapping* à procura da prova da leiriense Irina Rodrigues.

Mesmo do outro lado do ecrã, Vânia Silva sabe o que a discóbola leiriense sentiu naquela eliminatória. "São quatro anos de treino reduzidos a três lançamentos".

A medalha olímpica, para Vânia Silva, foi marcar presença. E dessas, conquistou três. "Nunca pensei nas medalhas. Quer dizer, toda a gente pensa, mas há sonhos irreais e, no meu caso, sabia que era irreal. A medalha sempre foi o estar presente."

Na análise da prestação de alguns atletas, o antiga lançadora de Leiria olha para Diogo Ribeiro com esperança. O nadador de 19 anos não chegou às meias-finais dos 100 metros mariposa.

"Ele vai alcançar grandes marcas. Mas este foi o primeiro ano, calma", afirmou a voz da experiência.

A medalha de bronze da judoca Patrícia Sampaio esboçou um sorriso na cara da antiga atleta olímpica - e em milhares de portugueses - mas as provas continuam e, até 11 de Agosto, nada está fechado.

No atletismo, já diversos corredores 'caíram', facto que Vânia Silva explica rapidamente. "Só aqueles que conseguem viver do atletismo conseguem também ter grandes resultados. Isto não é futebol, infelizmente."

Atletas de Leiria em competição

As esperanças olímpicas ainda não terminaram para Leiria. Hoje, entra em competição Eliana Bandeira, atleta com fortes ligações à cidade, no lançamento do peso. No dia seguinte, é a vez de Vanessa Marina na estreia do *breaking*.

Resultados em Paris

Diploma olímpico para Melanie Santos

Melanie Santos já trouxe um diploma olímpico para a região. Natural de Alcobaça, a triatleta integrou o quarteto português que finalizou a prova de estafetas mistas em 5.º lugar, mas veio de uma exibição individual que "correu bastante mal", onde terminou em 45.º lugar. "Na natação, houve uma falsa partida, muita confusão e muita corrente. Os momentos mais decisivos foram as transições. Quando me cai o capacete e perco uns 10 segundos, perdi o grupo e fiz duas voltas de ciclismo sozinha", recorda. Mesmo assim, não desmoralizou e foi para as estafetas conquistar o diploma, ainda a recuperar de uma gastroenterite. "Sempre acreditámos que era possível o diploma e ainda sonhámos com a medalha." Agora, a triatleta direcciona energias para o Campeonato Mundial de Triatlo, em Outubro. Também de Leiria, mas a competir pelo Malawi, esteve Filipe Gomes, nos 50 metros livres de natação, que não se apurou para as meias-finais. Irina Rodrigues chegou pela primeira vez na carreira à final olímpica do lançamento do disco e, na segunda-feira, alcançou o 9.º lugar na classificação final.

FRANCISCO PARAÍSO/COP

Melanie Santos, à direita na fotografia, integrou a equipa de triatlo que conquistou um diploma olímpico para Portugal (ver caixa)

Atletas da APD Leiria já preparam a próxima época de BCR, que arranca em Setembro

DR

APD Leiria deixa o andebol para atletas dedicarem tempo à família

Inês Gonçalves Mendes
ines.mendes@jornaldeleiria.pt

Com treinos durante a semana e, várias vezes, dois jogos ao fim-de-semana, a APD (Associação Portuguesa de Deficientes) de Leiria viu-se obrigada a tomar uma decisão.

A equipa da instituição leiriense era a única do País que se dedicava tanto ao basquetebol como ao andebol e era nesta última modalidade que acumulava mais títulos.

A decisão ficou nas mãos dos jogadores, que preferiram manter o basquetebol, porque "tem um calendário muito mais organizado".

Manuel Sousa, vice-presidente da APD Leiria, contou ao JORNAL DE LEIRIA que deixou de ser viável "conciliar as duas modalidades", havendo até casos em que houve jogos de andebol e basquetebol agendados no mesmo dia.

Como o andebol acaba por ter uma época "mais curta", sendo uma modalidade que não é muito competitiva, a escolha foi mais fácil.

No entanto, esta decisão não representa o fim do andebol na APD Leiria. "Temos sempre a porta aberta para quem quiser", frisou o responsável, ao mencionar que, caso surjam jogadores que pretendem ingressar no andebol, há condições para ter a equipa no activo.

Para já, esta decisão já implicou a ida de jogadores para outros clubes de andebol em cadeira de rodas, já que muitos deles eram convocados para a selecção nacional e mantêm a vontade de continuar no andebol.

Agora, a equipa reformulada já pensa no campeonato de basquetebol em cadeira de rodas, que começa em Setembro. O calendário já está divulgado e Manuel Sousa admite que a equipa está "bastante competitiva", ciente de que, a nível nacional, "são muitas equipas a lutar pelo título".

O primeiro jogo de preparação está agendado para 9 de Setembro, às 15 horas, no Pavilhão da Universidade da Beira Interior n.º1, contra a selecção nacional.

Para o campeonato nacional de basquetebol em cadeira de rodas (BCR), a equipa leiriense estreia-se em casa, no Pavilhão do Lis, onde vai defrontar o GDDA (Grupo Desportivo de Deficientes de Alcoitão).

Fátima Pista de atletismo vai ser requalificada

A pista de atletismo de estádio municipal de Fátima vai ser requalificada. A intervenção, que será executada no próximo ano, tem um custo estimado em 370 mil euros. Inaugurada há quase 20 anos, a pista apresenta "sinais claros de deterioração", o que tem inviabilizado a realização de provas de carácter nacional e regional, reconhece o presidente da Câmara de Ourém, ao afirmar que "a pista já não oferece as melhores condições".

Sábado Andebol de Praia *Legends* no areal do Pedrógão

O areal da praia do Pedrógão vai receber, este sábado, 10 de Agosto, o Torneio Andebol de Praia Legends, competição que pretende trazer de volta para dentro das quatro linhas alguns dos mais reconhecidos atletas da região na modalidade. Os jogos da terceira edição deste evento arrancam pelas 9:20 horas, divididos entre dois campos, com encontros que vão decorrer até às 18 horas. O evento é organizado pela equipa Raccoons d'Areia.

Ciclismo *Vuelta* percorre a região a 18 de Agosto

A Volta a Espanha, prova rainha do ciclismo Espanhol, vai para a estrada a 17 de Agosto, com partida em Lisboa, e entra na região de Leiria no dia seguinte. Com a presença confirmada de João Almeida, o pelotão passa pelo Bombarral, Óbidos, Caldas da Rainha, Alcobaça, Batalha, Fátima e Ourém, onde estará a meta da segunda etapa, uma das mais longas da competição, que termina a 8 de Setembro, em Madrid.

OPINIÃO

Transporte ativo: uma necessidade urgente

Nuno Amaro

Os portugueses são, globalmente, inativos e ainda apresentam bastantes comportamentos sedentários ao longo do dia. Um dos comportamentos sedentários mais frequentes está relacionado com o transporte passivo (e.g. carro). Temos, diariamente, de nos deslocar para trabalhar, para fazer compras, para momentos de lazer e por outros motivos. Integrar atividade física no transporte que fazemos durante o dia-a-dia (transporte ativo) é uma excelente maneira de aumentar a atividade física diária, de uma forma sustentável. Seja de bicicleta, a caminhar ou de transporte público, o aumento do transporte ativo traz benefícios individuais (e.g. saúde e bem-estar), como também a nível coletivo (e.g. menos tráfego e maior segurança rodoviária; melhor qualidade do ar e menos emissões de dióxido de carbono).

Várias investigações científicas nesta área concluíram que existem medidas que, quando (bem) combinadas entre si, fomentam o incremento do transporte ativo e diminuem o uso de veículo motorizado privado: redução da oferta e aumento do custo do estacionamento dentro das cidades; criação de redes de circulação prioritárias e atrativas para peões e ciclistas; melhoria da acessibilidade dos destinos; melhoria da densidade residencial nas cidades, através da aplicação de limites sustentáveis; distribuição mais equilibrada dos empregos (e serviços) ao longo das cidades; redução das distâncias aos transportes públicos e fortalecimento da sua oferta (e articulação entre as diferentes ofertas); aumento da atratividade e facilidade do uso de meios de transporte ativos (e.g. bicicleta e caminhar).

Por todo o mundo há vários modelos com resultados positivos neste domínio. Em Melbourne (Austrália), a vida na cidade é orientada por uma política de "bairro de 20 minutos". O objetivo é dar às pessoas a possibilidade de satisfazerem a maior parte das suas necessidades diárias a uma distância de 20 minutos a pé de suas casas. Em Paris (França), a opção passou por uma "cidade de 15 minutos". Este estímulo levou a que, entre 2018 e 2019, se tivesse verificado um aumento de 54% dos utilizadores de bicicletas na cidade. Em Ghent (Bélgica), verificou-se uma redução de 12% na redução do tráfego em hora de ponta e um incremento de ciclistas em 25%, no primeiro ano de implementação do novo plano de gestão de tráfego.

Em Portugal, de acordo com informação do Instituto da Mobilidade e dos Transportes - IMT, todos os municípios são obrigados a elaborar um Pano de Mobilidade Urbana Sustentável - PMUS, para satisfazer as necessidades de mobilidade de pessoas e empresas, nas cidades e arredores.

As cidades foram, ao longo dos tempos, desenhadas para os carros e não para as pessoas. É fundamental uma mudança profunda na maneira de pensar, gerir e desenhar as cidades.

Existem medidas que, quando (bem) combinadas entre si, fomentam o incremento do transporte ativo e diminuem o uso de veículo motorizado privado

Professor do Instituto Politécnico de Leiria, Investigador do Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano

Texto escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico de 1990

VIVER

JACINTO SILVA DURO

Fazunchar Um festival de arte urbana com gente dentro

O festival "Fazunchar" é sinónimo de Figueiró dos Vinhos e de arte pública e intervenção no espaço urbano

Jacinto Silva Duro
jacinto.duro@jornaldeleiria.pt

Começa no dia 10, sexta-feira, e prolonga-se até ao dia 18 de Agosto mais uma edição do Fazunchar, um evento multidisciplinar, realizado em Figueiró dos Vinhos, que celebra a arte nas suas diversas formas, em especial da arte em ambiente urbano, fomentando a integração do público e dos artistas numa comunhão com o meio envolvente, promovendo sentimentos como a pertença e a participação activa da parte da comunidade deste território.

Este festival conta com a organização da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos e tem como meta a promoção da cultura no concelho. O programa inclui pinturas murais, residências artísticas, concertos, oficinas, visitas e exposições. Com o Fazunchar, Figueiró dos Vinhos tornou-se uma das referências nacionais da arte urbana, usando os edifícios, as ruas e restante espaço público como uma galeria de arte a céu aberto.

A palavra "Fazunchar" significa "Fazer"" num antigo linguajar local, o laínte, outrora utilizado pelos comerciantes da região da Lousã, para comunicarem e combinarem preços ou modos de actuação sem serem compreendidos por quem os escutava. E é, através da acção do fazer, que o festival se compromete a redesenhar mundos, sob a curadoria de Ricardo Romero e produção da Riscas Vadias.

O arranque do Fazunchar está marcado para as 16 horas deste sábado, no Museu e Centro de Artes, com a inauguração da exposição de pintura de Martinho da Costa. A 12 de Agosto, começam os trabalhos de pintura mural e escultura por vários artistas nacionais e internacionais.

No fim-de-semana de 16, 17 e 18 de Agosto decorre a maioria das actividades. Destaca-se a já tradicional Visita Guiada pela Rota de Arte Urbana, a 16 de Agosto, revelando as obras dos artistas que participaram no Fazunchar ao longo dos anos. Nessa noite, serão apresentados os resultados das residências artísticas de Inesa Markava, Pedro Coquenão e Sílvia Santos.

A 17 de Agosto, realiza-se A Rota dos Fregueses de Autocarro, uma visita ao património naturall e edificado, no interior do concelho. À noite, haverá uma Roda de Conversa com os Artistas, seguida de concertos animados por Mimicat e pelos Beatbombers.

O último dia, 18 de Agosto, começa com um Piquenique Comunitário, seguido de uma Oficina de Serigrafia. O festival encerra com uma Visita Guiada às Obras desta e das edições anteriores.

"Este ano, pretende dar-se continuidade ao trabalho desenvolvido nos últimos festivais, projectando-o para o futuro e incluindo novas disciplinas como a dança, a escultura e a animação. A arte urbana é vista como uma ferramenta poderosa de promoção turística e desenvolvimento local", sublinha a organização.

O evento tem ainda como finalidade manter viva a memória dos pintores Henrique Pinto e José Malhoa, e dos escultores Simões de Almeida Tio e Sobrinho, que passaram e viveram em Figueiró dos Vinhos.

Ricardo Romero

"Pretendemos voltar àquilo que era a premissa inicial do festival"

Esta edição do Fazunchar tem uma nova equipa responsável pelo evento. O que trará o curador Ricardo Romero de diferente, para este festival de arte urbana?

Procurámos, sobretudo, pegar naquilo que de bom foi feito ao longo das últimas edições e acrescentámos algumas disciplinas novas, como a escultura e a dança, com a artista Inesa Markava. Além disso, teremos também uma residência de animação que constitui uma nova vertente artística no festival e pretendemos voltar àquilo que era a premissa inicial do festival, escolhendo um leque de artistas que vão ao encontro daquela corrente naturalista que passou por Figueiró dos Vinhos, no século XIX para procurarmos redesenhar esses mundos que começaram a ser criados nessa altura.

Como é que vai ser feita a integração com a comunidade?

Essa foi também uma preocupação da equipa, buscando uma reaproximação da comunidade ao festival. No início, o Fazunchar foi muito bem aceite, mas, porque se realizaram três quatro, cinco edições é normal que a comunidade não sinta as coisas como no início. Este ano iremos, mais uma vez, pegar naquilo que foi bem feito ao longo dos anos, como o piquenique comunitário ou as oficinas onde também vamos ter a participação da comunidade local. Vamos trabalhar com crianças e adultos, sem limites de idade.

Quem são os artistas plásticos que vão estar presentes neste Fazunchar?

Mais do que fazer uma avaliação individual, prefiro falar no colectivo. No primeiro dia do festival, vamos ter o Martinho, que é um pintor português e que reside em Fátima e que, no ano passado, fez uma residência artística e este ano foi convidado a apresentar o resultado daquilo que foi esse trabalho. É um bom exemplo dos artistas de pintura mural que ali estarão presentes, pois ele tem um estilo de pintura muito próximo daquilo que é o Naturalismo, a escola artística que contava com nomes como José Malhoa, que escolheu a vila para se refugiar e pintar. Teremos pintores de murais, mas que pintam a pincel e que têm uma linguagem muito próxima do Naturalismo.

Mencionou residências artísticas. Elas vão limitar-se à vila ou vão continuar a visitar as freguesias do concelho?

Sim, prevemos essas visitas por todas as freguesias. A nossa base será na Biblioteca Municipal Simões de Almeida (tio), porém, a ideia será os artistas poderem, efectivamente, ter ao seu dispor condições para usufruir de todo o território, para terem o maior contacto com a riqueza natural que existe ali na zona. Faz sentido que possam deambular por todo o território. Ao nível da pintura mural, vamos trabalhar na vila e nas freguesias. Isso foi uma das premissas iniciais. Apenas uma das intervenções de pintura é que vai ser mesmo em Figueiró dos Vinhos e as restantes

RICARDO ROMERO

serão em três freguesias. Em Figueiró vai estar também a escultura. Existe já a Rota dos Fregueses, onde a comunidade e as pessoas de fora de Figueiró são convidadas a conhecer as obras e os artistas e nós, este ano, concluímos que, ao nível das residências, seria óptimo poder ter alguém como a Inesa, da área da dança, que nos pudesse proporcionar uma visita dançada sobre obras do Fazunchar.

Programação

10 AGOSTO
16 horas - Inauguração exposição, no Museu e Centro de Arte

12 AGOSTO
9 horas - Início dos Trabalhos|Pinturas Murais|Escultura

14 AGOSTO
10 horas - Visita Guiada para Crianças
16:30-18:30 horas - THRÁSOS - Oficina de Exploração artística Multidisciplinar, com Ricardo Romero

16 AGOSTO
17:45 horas - Visita Guiada Obras Residências Artísticas
21:30-22 horas - Animação Sílvia Santos
22-23 horas - Visita Dançada por Inesa Markava
23-00 horas - Pedro Coquenão | Batida
00-02 horas - DJ Xandi Reahel

17 AGOSTO
9:30-11 horas - Rota dos Fregueses de Autocarro - I Parte
14:30-16:30 horas - Rota dos Fregueses de Autocarro - II parte
21:30 horas - Roda de Conversa
22:30 horas - Concerto com Mimicat
23:30 horas - Concerto com Beatbombers
01-04 horas - DJ Set An Alpha Betos

18 AGOSTO
12 horas - Piquenique Comunitário
15 -17 horas - Oficina de Serigrafia Têxtil com Dois Demónios
17:45 horas - Visita Guiada Obras

AGENDA

Daaaaaaaali!
Cinema; Warm up sessions Ha Ha Art FilmFestival; Quinta, 8; 22h; Largo da Biblioteca Municipal, Pombal

48H FilmProject
Cinema; Exibição de curtas metragens; Quinta, 8; 22h; Cosmos Azul e Mar, São Pedro de Moel

LizBrass's 24
Festival; 8 a 10 de Agosto; Leiria

Festas do Município de Ansião
Multidisciplinar; 8 a 11 de Agosto; Ansião

Artes-a-Nado Expressões da Alma Feitas à Mão
Exposição; Inauguração; Sábado, 10; 18h; Biblioteca de Instrução e Recreio da Praia da Vieira

O Doido e a Morte
Teatro; Produção da companhia Teatresco; Sábado, 10; 21h30; Largo 1º de Maio, Praia da Vieira

Música à Varanda
Música; Estrela Polar Bear com Daniel Seara e Lourenço Lampreia; Sábado, 10; 19h; Cosmos Azul e Mar, São Pedro de Moel

Aljubarrota Medieval
Vários; 10 a 15 de Agosto; 21h30; Vila de Aljubarrota, Alcobaça

XXXVII Gala Internacional de Folclore
Música; Sábado, 10; 21h30; Largo do Condestável, Batalha

32º Festival Sete Sóis Sete Luas
Festival; 10 a 14 de Agosto; Largo da Igreja Nova, Vermoil, Pombal

À conversa com Lídia Franco
Vários; Domingo,11; 22h; Cosmos Mar e Azul, São Pedro de Moel

Estações Efémeras
Teatro; Criação e Produção da Companhia Leirena Teatro-Companhia de Teatro de Leiria; Domingo, 11; 17h; Praia Fluvial do Agroal, Ourém

Raízes Folk Fest
Festival; Domingo, 11; 21h; Jardim da Devesa, Pedrógão Grande

Festas da Batalha
Multidisciplinar; 14 a 18 de Agosto; Batalha

VIVER

Em Cem Soldos, em cada esquina há um argumento válido para um concerto improvisado

PEDRO SADIO

Festival Bons Sons estão de volta à aldeia mais musical de Portugal

Jacinto Silva Duro
jacinto.duro@jornaldeleiria.pt

O Bons Sons, festival que se assume como maior festa da música com a chancela "Feito em Portugal", está de volta, após um ano de paragem, para obras e requalificação da aldeia de Cem Soldos, nos arredores de Tomar, que lhe serve de palco.

"Talvez seja o ano onde, quem vem ao Bons Sons, notará mais diferenças. As obras de requalificação que aconteceram em 2022 e 2023, reconfiguraram bastante a estrutura do largo da aldeia e isso vai ser bastante visível. Há bastante entusiasmo em conhecer o novo espaço e conhecer esta mesma aldeia neste novo recinto e ruas adjacentes" diz Miguel Atalaia. O director artístico do festival sublinha que este é um ano especial, por ser também de celebração dos 50 anos do 25 de Abril.

"É algo que acompanha muito a nossa ideia de viver a diversidade e a liberdade conquistada no 25 de Abril também é traduzida nesse respeito e valorização pela diversidade estilística artística, comunitária e individual. Este ano, também temos essa bandeira, com um conjunto de conversas dinamizadas pela plataforma de comunicação Gerador, parceiro já habitual do festival, além de um conjunto muito alargado de iniciativas paralelas, que vão encher os dias do festival, desde as 10 da manhã até ao princípio da noite."

Com um novo espaço urbano, haverá, igualmente, algumas reconfigurações dos habituais palcos da mostra de música. Entre hoje, dia 7 e domingo, 11 de Agosto, haverá dez, mais dois do que em 2022.

"Isto permite uma reconfiguração do auditório Agostinho da Silva, que deixa de ser dedicado, em exclusivo à programação de outro parceiro, na área da dança, o Materiais Diversos. O espaço ganhará novas valências e actividades paralelas para famílias e concertos", descreve Miguel Atalaia.

Nos restantes palcos, acontecerão os concertos de bandas e artistas portugueses, que reflectem a produção musical nacional, como Valete, Surma, Cláudia Pascoal, Gisela João ou Legendary Tiger Man. E sim, continuará a ser possível acampar, desde que se tenha o passe-geral para todos os dias do Bons Sons.

Para quem optar por ficar por Cem Soldos e passar os dias à espera da festa nocturna, durante o dia, haverá diversas iniciativas de descoberta do património natural da região, da localidade e da restante freguesia da Madalena. "Teremos percursos artísticos e pela biodiversidade, com uma parceria com a 30 Por Uma Linha", anuncia o director artístico.

Celebração da ideia de comunidade

Como sempre, a comunidade inteira está envolvida na organização deste festival único em Portugal. Há avós, de dedos ágeis, a ensinar os netos a burilar peças de *merchandising*, como a Tixa, a lagartixa que se tornou no símbolo do evento, ou moradores a pintar ou a alisar terrenos de cultivo e olivais para servirem de palcos e anfiteatros naturais. Mais do que um festival de música, o Bons Sons quer ser uma celebração da aldeia, com objectivos conhecidos por todos, com vista aos benefícios da comunidade.

"Uma das premissas do evento é a angariação de receita para outros projectos sociais que pretendemos criar. O Bons Sons, que nasceu com o suporte do Sport Clube Operário de Cem Soldos, a associação local, ganhou uma escala e importância social que permitem uma série de dinâmicas comunitárias que não têm paralelo no resto do ano. Estou a falar no apoio aos idosos, na manutenção dos centros de saúde - somos nós quem paga a contas de água e da luz -, ou projectos ao nível da infância e apoio às escolas e ao plano educativo local", explica Miguel Atalaia, recordando que se regista a vinda de casais novos para reconstruir casas e fixar-se na aldeia.

"Temos a escola primária e o jardim de infância cheios de crianças. O festival está a ajudar-nos a contrariar o despovoamento do interior!".

Estações Efémeras

Leirena junta circo contemporâneo com ranchos folclóricos no Agroal

Jacinto Silva Duro
jacinto.duro@jornaldeleiria.pt

O Leirena Teatro, de Leiria, leva três espectáculos originais à praia fluvial do Agroal, no concelho de Ourém, no dia 10 de Agosto, no âmbito da terceira edição da iniciativa Estações Efémeras.

Com recurso a disciplinas como o circo contemporâneo - mastro e corda bamba - os artistas, em conjunto com a comunidade local, constroem várias "cenas" para uma actuação que "deambulará" pelos passadiços do Agroal, pelas margens do rio Nabão e junto às águas da nascente.

"Cinco artistas do Leirena estão no local a entrevistar as pessoas que por ali passam e vão criar cinco monólogos que serão apresentados por cinco personagens ao público. Estes cinco 'solos' terão ainda, como complemento, a participação da comunidade através de dois ranchos locais que apresentam as suas próprias 'cenas', intercaladas com as dos artistas do Leirena", explica o director artístico do Leirena. Frédéric da Cruz Pires orientará o trabalho dos dois ranchos na construção dos seus apontamentos artísticos.

O espectáculo do dia 10 de Agosto tem início marcado para as 17 horas e terá a duração de hora e meia.

Até ao final do ano, o Estações Efémeras passará ainda pelos concelhos de Ansião e de Porto de Mós. "Até Dezembro, teremos residências artísticas para a criação dos espectáculos originais, tendo em conta os espaços onde elas têm lugar", resume o responsável.

Em Porto de Mós, realizado na localidade da Calvaria, na primeira quinzena de Outubro e, em Ansião, está programado para o último mês do ano. "Procuramos ter um fio condutor entre os vários trabalhos que ligue a natureza, que ligue a identidade cultural local, que ligue o local exacto onde está a ser desenvolvido o solo e a própria comunidade local."

O director artístico relaciona assim a arte com o turismo natural e o turismo artístico, num espectáculo que percorre um caminho num ambiente ainda com alguns resquícios de natureza, com vários momentos teatrais performativos: as estações. "Demos-lhes o nome de 'efémeras', porque toda a arte é efémera. Toda a arte tem o seu início e tem o seu fim. Seja uma música, seja uma peça de teatro. É importante que as pessoas vejam o local com outros olhos, que vejam a arte a habitar o espaço natural", resume Frédéric da Cruz Pires.

DR

O espectáculo do dia 10 de Agosto terá início às 17 horas

CRÍTICA

Tresanda a arte
Sílvia Patrício - *A New Old Master*

Um dos mecenas das artes mais proeminente, do início da era moderna da humanidade (fim do século XV) até à contemporaneidade, é sem dúvida nenhuma a Igreja Católica. Contratou ao longo dos séculos imensos profissionais da pintura, escultura e arquitectura para construir e adornar palácios, catedrais, mosteiros, pequenas capelas e santuários. É impossível não reconhecer o peso que têm no legado artístico da Europa. Poder-se-á argumentar, que é o dinheiro a mandar, mas para mim não se resume apenas a isto. Distinguir boa arte não é característico dum bolso fundo, mas antes duma educação delicada. Não foi exclusivamente porque eram abastados que encomendaram trabalho a Caravaggio ou Rafael, e também não foi por isso, que pediram a Sílvia Patrício que pintasse os ícones oficiais dos pastores de Fátima.

Artes Visuais
Leonardo Rito

Tirando os objectores de consciência, qualquer artista está deserto para trabalhar para a Igreja. Primeiro, porque há uma grande probabilidade de os trabalhos durarem muito mais tempo que o autor, segundo porque os projectos propostos são geralmente de grande envergadura, o que entusiasma muito os autores, e por último, mas não por fim, por poderam ganhar dinheiro que se veja.

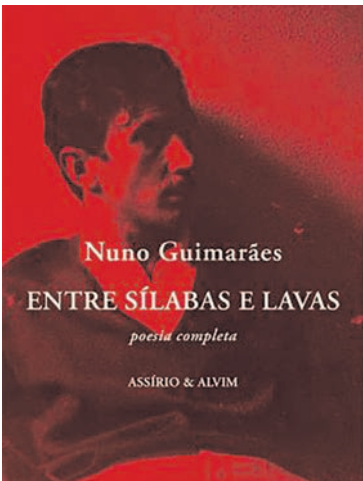
Então porque terá a Igreja Católica, podendo escolher qualquer artista, escolhido a Sílvia? Para mim, porque o nível de minusiosidade das pinturas dela se aproxima, por vezes, ao dos "Old Masters", e porque ainda hoje, este alto nível de desempenho na pintura, quase se afirma como um ex-libris da Igreja.
A artista não trabalha apenas para a Igreja. Já muitos descobriram o poder da pintura de Sílvia Patrício e ainda muitos mais serão os apreciadores que sem dúvida farão dela das pintoras mais prósperas de Leiria da nossa época.

Pintor

Poesia como a estrada começa
Entre Sílabas e Lavas, Nuno Guimarães

José Nuno Guimarães Guedes dos Santos nasceu em Vila Nova de Gaia, em 29 de Agosto de 1942. Formou-se em Filologia Românica pela Faculdade de Letras de Coimbra e foi docente em Angola após serviço militar. No regresso a Portugal, prossegue a sua actividade como professor e em 1970 publica o seu primeiro livro "Corpo Agrário" para depois em 1973 lançar o seu segundo livro "Os Campos Visuais". Parte muito cedo, com pouco mais de 30 anos, em 15 de Agosto do mesmo ano.

Letras
Jorge Vaz Dias

Nesta edição reúnem-se integralmente os dois livros e alguns dispersos, que se considerou serem consonantes com a alma de ambos as obras.
Um autor de certa forma subversivo, e que levava a palavra ser larga na poesia, muitas vezes amordaçada e desconfortavelmente agrilhoada entre métricas. Deu conteúdo com as formas da natureza e da humanidade. O campo, tudo o quanto é bucólico poderia ser cantado, o amor e o sexo num plano além da ditadura dos costumes.
"Mas sabe o construtor como sustenta/ as dimensões. Como exigir os planos/ mais cegos: debruçar-se no vento, reflectir/ múltiplos actos, a erosão e anarquia/ das linhas. A atmosfera em poços."

"Abriram a vagina: a mãe, o sol, / as regiões inexpugnáveis. Quem organiza/ este desejo? Centrada sobre as árvores, / a derradeira luz. Nos troncos, a erecção [...] onde cresceu a própria língua, / destruídos, nas paredes, os ramos, / a terra, da sóbria palidez/ as folhas - a erecção visível."
A criatividade em deixar partes de palavra para a linha abaixo do verso ou do verso seguinte, criava a segunda palavra - um duplo sentido, ou a magnitude do mesmo -.
A busca da semântica aberta, pela possibilidade de se criar no poema uma leitura fraccionada, pela disseminação das palavras. Abrir novos caminhos, na liberdade do ser e do sentir.
"por onde a/ vida, a letra, a lite- / ratura se consomem."

Poeta inacabado, amante das artes e da vida em geral
Texto escrito segundo as regras do Acordo Ortográfico de 1990

Isto é uma coisa a ver
Aftersun

Aftersun é um filme escrito e realizado pela estreante Charlotte Wells, que o assume como uma autobiografia sentimental. É um filme brutal, como só as coisas delicadas o sabem ser. Para que o resultado final seja extraordinário contribuem, não apenas o talento da realizadora, mas a fantástica interpretação de Paul Mescal (o Connel da igualmente extraordinária série Normal People) e a não menos brilhante atuação da muito jovem Frank Corio, que nos transporta, como que por magia, para os nossos próprios onze anos.

Cinema e TV
Elsa Margarida Rodrigues

O filme começa no início das férias de Calum (Paul Mescal), um pai divorciado de 31, e Sophie (Frank Corio), a sua filha de 11, filmadas por Sophie com uma anacrónica câmara que desde logo posiciona o filme algures nos anos 90. As férias, numa estância decadente na costa da Turquia, avançam sem pressa, entre banhos de piscina, noites de animação duvidosa, experiências de exclusão de pré-adolescência, conversas entre pai e filha, diversão inocente, protetor solar e aftersun, tudo embrulhado numa doçura terna à qual nenhum espetador consegue ficar indiferente.
Mas se a nossa própria memória de férias de infância nos ajuda a ver toda a ternura que escorre do filme, Charlotte Wells dá-nos também, desde o início, indícios de um mal-estar com o qual nos conseguimos igualmente identificar.
Calum, para além de pai, é um ser à procura de si. Parece não ter passado nem futuro. Aparece captado pela câmara de Wells em reflexos, fragmentado, dividido, e, à medida que o filme avança, vai-se percebendo que existe um desconhecido nos silêncios, expressões fechadas e respostas evasivas, que surge para lá da porta fechada do quarto de hotel ou depois de Sophie dormir, como se o imenso amor que o vemos sentir pela filha não fosse suficiente para dar consistência à sua vida. Talvez a própria Sophie tenha resumido essa ambivalência quando diz "Nunca sentiste que tiveste um dia incrível e depois chegas a casa e sentes-te em baixo, cansado? Como se os teus ossos não funcionassem, como se te estivesses a afundar."
É esse Calum desconhecido que Sophie, 20 anos depois, com a idade do pai e já mãe ela própria, procura resgatar nas suas memórias e nos vídeos caseiros dessas férias, encerrando a analepse com a última dança com o pai ao som de Under Pressure dos Queen, que nos dá toda a chave de interpretação do filme.
A não perder.

Professora e escritora
Texto escrito segundo as regras do Acordo Ortográfico de 1990

JACINTO SILVA DURO

César Couto presidente de Direcção da Associação Banda Filarmónica Ilhense

"Detesto... que se aproveitem de mim. Que abusem da minha confiança pensando que são a última bolacha do pacote"

Já não há paciência... Para aturar tantos discursos sem conteúdo. Promessas sem intenção de serem cumpridas. Imagens projectadas sem consistência.

Detesto... que se aproveitem de mim. Que abusem da minha confiança pensando que são a última bolacha do pacote.

A ideia... é o que nos move. A ideia faz-nos ir mais longe. Esta, conjugada com persistência e determinação, leva-nos ao infinito.

Questiono-me se... perdoar é próprio do Homem! Esquecer é próprio dos burros!

Adoro... sentir a alegria no rosto de quem nos rodeia. O convívio sem olhar a classes, podemos ser felizes com tão pouco.

Lembro-me tantas vezes... de ti... foste uma lutadora. Queria voltar para os teus braços.

Desejo secretamente... é meu e não posso partilhar. Talvez um dia descubram o meu diário e fiquem surpreendidos.

Tenho saudades... de ser criança sem compromissos, envolver-me em aventuras e imitar os super-heróis.

O medo que tive... de enfrentar a dor. Esta que não tem limites e que nos visita sem avisar. Que nos põe à prova pondo em causa a razão por que lutamos.

Sinto vergonha alheia... quando alguém se aproveita do mais fraco. Abusando e passando as barreiras do civismo.

O futuro... é uma carta fechada. Sabendo, porém, que cada um pode contribuir para um futuro melhor.

Se eu encontrar... serei feliz e partilharei com o meu próximo.

Prometo... que não vou desistir. Já que ganhei a corrida onde entrei, vou continuar a maratona. Nasci para triunfar.

Tenho orgulho... de ser resistente e de fazer o caminho sem atropelar ninguém. Continuar o legado e transmitir os valores deixados. Mesmo caminhando devagar, fico feliz por ver o sorriso estampado no rosto de quem me rodeia.

Sem pregões

Cada um é muita gente

André Pereira

Duas douradas, uma escalada, outra não. Choco e lula. Corvina e sardinha de mão em mão. Meu amiguinho, obrigada. E lá vai ela agradecendo, enquanto amanha mais uma pescada. Terças, quintas e sábados, lá está ela na sua banca a vender o peixe que lá tem. Sempre bem apregoada, entre gente que vai e gente que vem. E a gente faz fila e espera pela sua vez. Quantos carapaus? Hoje, levo três, vai lá o meu filho almoçar. E lá vão os três carapaus, acabadinhos de pescar. Ela de um lado para o outro, a ouvir, a falar, a sorrir, a escamar. Tem contas apontadas nos azulejos azuis da sua banca por cima de um Santo António, uma Nossa Senhora e um telemóvel. Cento e vinte e quatro mais cento e quarenta e um dá duzentos e sessenta e cinco. Cento e dezasseis mais duzentos e catorze dá trezentos e trinta. Contas certas, rezas feitas, telefonemas atendidos. Diga, diga. Está guardado, não se preocupe. E, por entre toda aquela algazarra que lá vai dentro, lá vai ela fazendo contas, vendendo, rezando. E o tempo lá vai passando. Este é para levar ao forno, aquele é para grelhar, o outro ainda não sei. São todos para levar. Peixe fresquinho, acabadinho de chegar. Tem companhia, a mulher. Outra que a ajuda a atender, a preparar, a receber. Em silêncio, ali na sombra, sem se notar. Cabelo esbranquiçado e apanhado, para não estorvar. Voltemos a ela. Cabelo loiro, um pouco apanhado também, e lá vai ela atendendo a tal gente que vai, a tal gente que vem. Sorri assim quase por vergonha. É tímida - pelo menos, parece. Tem sempre palavras serenas para quem chega. Não faz alaridos, não berra. Destoa, até, um pouco das colegas que lá tem a vender o mesmo peixe, que não é o mesmo peixe, que ela. Ou a fruta. Ou os legumes. Ou as plantas. Ou as ervas. Ou o que for. Melões, cenouras, batatas, tomates, feijão, alecrim. Tudo em torno dela. Ela em torno de mim. Duas douradas, uma escalada, outra não. Choco e lula. Corvina e sardinha de mão em mão.

> **Este é para levar ao forno, aquele é para grelhar, o outro ainda não sei. São todos para levar. Peixe fresquinho, acabadinho de chegar**

Escritor

Nunca fomos muitos, mas enquanto soubemos ser todos, fomos sempre os bastantes
José Hermano Saraiva

Figueiró dos Vinhos
Festival Fazunchar celebra a arte em ambiente urbano
Págs. 30 e 31

Ansião
Investir em infra-estruturas públicas e turísticas para atrair população
Págs. 14 à 17

www.jornaldeleiria.pt
Jorlis - Edições e Publicações, Lda.
Parque Movicortes
2404-006 Azoia - Leiria
Tel. 244 800 400 (Chamada para rede fixa nacional)
geral@jornaldeleiria.pt

O JORNAL DE LEIRIA é impresso em papel certificado FSC, garantia de gestão florestal sustentável

Agricultores e ambientalistas reclamam despoluição do Alcoa

O grupo de ambientalistas Guardiões do Mar Alcobaça e Nazaré denuncia a poluição do Alcoa e reclama investimento urgente na despoluição deste rio. A posição é partilhada pela Associação de Beneficiários da Cela, para quem é essencial garantir a qualidade da água para aumentar produtividade e evitar a contaminação de solos.

António de Lemos, membro do grupo Guardiões do Mar Alcobaça e Nazaré explica ao JL que, na passada sexta-feira, foi aberta a comporta "onde se encontravam centenas de peixes mortos e quantidades apreciáveis de concentração da *Azolla filiculoides* (azola), planta infestante que cresce e cobre o rio".

DR

Peixes mortos são indício de poluição, alertam ambientalistas

A comporta foi aberta depois do grupo ter realizado vários contactos junto da Câmara de Alcobaça, alertando para a poluição do rio. Abrir a comporta originou "um exponencial aumento da corrente, que levou para o mar os peixes mortos, a azola e muita da poluição que está a afectar o rio Alcoa". Mas "não é solução", entende António de Lemos, pois "a poluição continuará no rio". Sempre que voltarem a suster água, em poucos dias, o rio volta a mostrar-se "carregado de azola e possivelmente de mais peixe morto".

"Somos levados a pensar que a poluição do rio se deve também às constantes descargas da ETAR de Fervença, em Alcobaça". Domingo, dia 4 de Agosto, "detectámos uma descarga contínua da ETAR para o rio e a 'água' apresentava-se baça, de cor cinzenta e com forte cheiro a esgoto", prossegue.

Do ponto de vista do grupo, "os problemas de poluição do rio não são apenas causados pelos químicos utilizados na produção agrícola", podendo estar relacionados com a contínua descarga da ETAR de Fervença, que está subdimensionada."

António de Lemos considera ser necessária mais fiscalização sobre as fontes de poluição e que compete a câmara pressionar a Agência Portuguesa do Ambiente, para que se invista na despoluição do rio.

Carlos Malhó, presidente da Associação de Beneficiários de Cela, reconhece que regar as culturas com água poluída afecta a agricultura, "baixando a produtividade das plantas e o rendimento". E não faz sentido que, depois de um investimento de 10 milhões de euros no regadio de Cela, não se cuide da água e não se evite a corrosão do sistema, refere. Questionada sobre o tema, não foi possível obter posição da APA. **DFS**

Veja anúncios de emprego na pág. 25

Ministro preside a comemorações da Batalha de Aljubarrota

O ministro da Defesa, Nuno Melo, vai presidir às comemorações do 639º aniversário da Batalha de Aljubarrota, que se assinalam, na quarta-feira, dia 14, no Campo Militar de São Jorge, em Porto de Mós. As cerimónias começam pelas 10 horas, com missa campal, junto ao monumento evocativo de D. Nuno Álvares Pereira. O programa prossegue depois com parada militar, uma evocação histórica da batalha e a intervenção do ministro, esta última marcada para as 11:30 horas, seguindo-se uma recriação da Batalha Real, pela Companhia Livre.

Da parte da tarde, as celebrações decorrerão no Mosteiro da Batalha, com homenagem junto ao túmulo de D. João I. Pelas 15:30 horas, tem início a sessão solene do Dia do Município da Batalha, que incluirá a atribuição de distinções honoríficas a personalidades do concelho. O aniversário da batalha será também comemorado em Aljubarrota, no concelho de Alcobaça, com actividades inspiradas no período medieval, incluindo uma recriação histórica a realizar no domingo, dia 11, pelas 18 horas.

Insegurança causada por família assusta Arrabal

Uma família a residir no Arrabal está a assustar a população da rua Luís de Camões. Na última reunião da Câmara de Leiria, alguns moradores e a presidente da Junta de Freguesia, Helena Brites, alertaram para a falta de segurança que se está a sentir há cerca de "dois a três meses". "Têm sido desacatos, pequenos furtos, roubo de fruta, invasão de propriedade privada, presença ameaçadora em termos de olhar, falta de respeito a nível sexual, com acções menos próprias, e abordagem indevida das pessoas", adiantou ao JORNAL DE LEIRIA. A autarca acrescentou que esta família, que não habita uma casa social, já teve uma "génese há uns dois anos". "Agora traz alguns elementos comuns, mas uma tipologia mais gravosa", precisa. A GNR regista quatro queixas, três das quais contra desconhecidos, revelou o vereador Luís Lopes. Os militares têm realizado patrulhas regulares e de visibilidade. A vereadora Ana Valentim salientou que a família não solicitou qualquer apoio e que tem "características relacionadas com a delinquência e clima de intimidação".